

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 129/2023
Data: 01/08/2023



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
MINISTRO MÁRCIO FRANÇA DIZ QUE OBRA DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ COMEÇARÁ EM 2024	4
ELDORADO BRASIL CELULOSE PRETENDE CONCLUIR LINHA FERROVIÁRIA TRÊS LAGOAS-PORTO DE SANTOS EM 3 ANOS	4
CADE NÃO VÊ RISCO PARA COMPETIÇÃO EM ITAJAÍ.....	5
PORTO DE SANTOS AMPLIA CAPACIDADE DE EXPORTAÇÃO DE CELULOSE COM NOVO TERMINAL DA ELDORADO.....	6
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	7
PÚBLICO VERSUS PRIVADO NO SANEAMENTO BÁSICO	7
CONCESSIONÁRIA JÁ INVESTIU MAIS DE R\$ 70 MILHÕES EM ARATU	9
GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF.....	10
SENATRAN INTENSIFICA ADESÃO ESTADUAL AO REGISTRO NACIONAL DE VEÍCULOS EM ESTOQUE (RENAVE)	10
BE NEWS – BRASIL EXPORT	11
EDITORIAL – AVANÇO NO COMÉRCIO EXTERIOR	11
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	12
<i>Crescimento</i>	12
<i>“Se Deus quiser ...”</i>	12
<i>Ferrovia santista</i>	12
<i>De Belém para Brasília</i>	12
NACIONAL - GOVERNO LANÇA SISTEMA PARA LIBERAR CARGAS AÉREAS 80% MAIS RÁPIDO	12
NACIONAL - PORTO DE ITAJAÍ: CADE APONTA NÃO HAVER RISCOS CONCORRENCIAIS NO TERMINAL	13
NACIONAL - FENOP COMPLETA 29 ANOS COM PAUTAS VOLTADAS À MODERNIZAÇÃO PORTUÁRIA	14
NACIONAL - JAPÃO VAI AJUSTAR PROTOCOLO DE SUSPENSÃO DE IMPORTAÇÃO DE FRANGOS E OVOS DO BRASIL	15
REGIÃO SUDESTE - ELDORADO INAUGURA TERMINAL NO PORTO DE SANTOS E ESTUDA INVESTIR EM FERROVIA.....	16
REGIÃO SUDESTE - TERMINAL DA ELDORADO TEVE INVESTIMENTO DE MAIS DE R\$ 500 MILHÕES.....	17
REGIÃO SUDESTE - MÁRCIO FRANÇA CITA REDUÇÃO DE JUROS EM AGOSTO E CRESCIMENTO DO MODAL HIDROVIÁRIO ...	18
REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS MOVIMENTA 81 MILHÕES DE TONELADAS DE CARGAS NO 1º SEMESTRE.....	19
NACIONAL – CENTRO-OESTE EXPORT 2023 – 07 E 08 DE AGOSTO JULHO – SORRISO-MT.....	20
REGIÃO SUDESTE - ALCKMIN ASSINA RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO DE NOVA ZPE EM ARACRUZ	20
INJEÇÃO DE IA PARA SEGURANÇA EM OPERAÇÕES PORTUÁRIAS	21
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	23
NA FIESP, BRASIL E ARÁBIA SAUDITA DISCUTEM ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES COMERCIAIS.....	23
NO 375º ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ, PORTO COMEMORA 88 ANOS DE RELAÇÃO COM A CIDADE	24
DELEGAÇÃO DE HONDURAS VISITA OS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E DE ITAGUAÍ.....	25
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	26
PETRÓLEO EM ALTA COM MAIS SINAIS DE RECUPERAÇÃO DA DEMANDA	26
BNDES AMPLIA FINANCIAMENTO DO RENOVABIO PARA R\$ 3,5 BI.....	28
JORNAL O GLOBO – RJ.....	29
PRIVATIZAÇÃO DA SABESP TERÁ ACIONISTA PRIVADO COM PARTICIPAÇÃO RELEVANTE NA EMPRESA, DIZ TARCÍSIO.....	29
SOB PRESSÃO DO GOVERNO PARA BAIXAR OS JUROS, BC INICIA HOJE PRIMEIRA REUNIÃO DO COPOM COM VOTO DE GALÍPOLO31	
RELATOR DO ARCABOUÇO FISCAL NA CÂMARA CONCLUI ANÁLISE DE ALTERAÇÕES FEITAS NO SENADO	32
PRODUÇÃO INDUSTRIAL SOBE 0,1% EM JUNHO, MAS FECHA PRIMEIRO SEMESTRE COM RETRAÇÃO DE 0,3%	33
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	35
GOVERNO PRECISA GARANTIR R\$ 100 BI EXTRAS NO 2º SEMESTRE PARA ZERAR ROMBO NAS CONTAS EM 2024	35
PETROBRAS NÃO ELEVARÁ GASOLINA E DIESEL AGORA POR ESTAR EM SITUAÇÃO CONFORTÁVEL, DIZ PRATES.....	36
‘É HORA DE O BC AGIR PARA EVITAR CRISE FINANCEIRA MAIS GRAVE’, AFIRMA CEO DO BR PARTNERS	37
REFORMA TRIBUTÁRIA: COMISSÃO DO SENADO VAI DISCUTIR ALÍQUOTA MÁXIMA E REDUÇÃO NO TEMPO DE TRANSIÇÃO	39
SAFRA CHEIA ESCANCARA VULNERABILIDADE DA INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA.....	40
BRASIL É UM DOS PAÍSES MAIS DIFÍCEIS EM REGIÃO DESAFIADORA PARA MULTINACIONAIS	41
HIDROVIAS TÊM MOVIMENTAÇÃO RECORDE DE MERCADORIAS NOS CINCO PRIMEIROS MESES DO ANO	41
ANTAQ: HIDROVIAS REGISTRAM MAIOR VOLUME DE MOVIMENTAÇÃO EM 5 ANOS PARA MESES DE JANEIRO A MAIO	42
VALOR ECONÔMICO (SP).....	43
ELDORADO INAUGURA MEGATERMINAL EM SANTOS	43
ELDORADO, DA J&F INVESTIMENTOS E PAPER EXCELLENCE, INICIA OPERAÇÃO DE R\$ 500 MILHÕES EM SANTOS	44



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 129/2023
Página 3 de 54
Data: 01/08/2023
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

VISÃO DE LONGO PRAZO PREVALECE ENTRE AGRÍCOLAS	44
AGÊNCIA BRASIL - DF	47
AEROPORTOS COMEÇAM A OPERAR COM NOVO SISTEMA DE CONTROLE DE CARGAS	47
PORTAL PORTOS E NAVIOS	48
RRC TECNOLOGIA FARÁ CONSULTORIA PARA TRIDENT ENERGY EM PROJETO DE DESCOMISSIONAMENTO	48
SAAM CONCLUI VENDA DE ATIVOS PORTUÁRIOS E LOGÍSTICOS PARA FOCAR NA OPERAÇÃO REBOCADORES	48
RUMO E CHS FIRMAM JOINT VENTURE PARA CONSTRUIR E OPERAR TERMINAL RODOFERROVIÁRIO EM TOCANTINS	49
RESULTADO DE JUNHO CONFIRMA QUEBRA DE RECORDE DE CARGAS NO PORTO DE SANTOS	50
MPOR RECEBERÁ NOVA VERSÃO DO PGO-HIDROVIAS	51
CD DE GNL EM SANTOS SE ENQUADRA COMO OPERAÇÃO PORTUÁRIA, DIZ ANTAQ	52
MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA	54
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	54



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

MINISTRO MÁRCIO FRANÇA DIZ QUE OBRA DO TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ COMEÇARÁ EM 2024

Em meio a novo modelo de construção, ministro de Portos e Aeroportos fala sobre ligação seca

Por: Bárbara Farias



“A partir do ano que vem, nós vamos iniciar, a pedido do presidente Lula, a obra do túnel submerso que ligará as duas margens”, disse o ministro Márcio França Foto: Alexander Ferraz/AT

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, disse durante o seu discurso na inauguração do novo terminal da Eldorado Brasil Celulose, nesta segunda-feira (31), que as obras do túnel Santos-Guarujá começarão em 2024, mesmo em meio à mudança de modelagem do empreendimento, que será viabilizado por meio de uma parceria público-privada (PPP).

“A partir do ano que vem, nós vamos iniciar, a pedido do presidente Lula, a obra do túnel submerso que ligará as duas margens”.

Perguntado sobre o túnel, o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, afirmou que a gestora do porto santista já está trabalhando com o formato de PPP.

“Nós já encaminhamos, inclusive, uma linha do tempo, contemplando a parceria público-privada. Se depender de nós, iniciaremos as obras no ano que vem. É claro que a PPP exige um processo formal diferente daquele que nós defendíamos, que era uma contratação pública direta, mas nós estamos correndo com os prazos, acionamos todos os órgãos que serão consultados sobre o assunto para que a gente possa iniciar as obras no final do ano que vem ou começo do próximo ano”.

Caso o Governo Federal defina que as obras da ligação seca metropolitana sejam executadas por meio de PPP, o projeto terá que ser submetido à avaliação e aprovação do Tribunal de Contas da União (TCU) e da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 01/08/2023

ELDORADO BRASIL CELULOSE PRETENDE CONCLUIR LINHA FERROVIÁRIA TRÊS LAGOAS-PORTO DE SANTOS EM 3 ANOS

Em inauguração de terminal em Santos, irmãos Wesley e Joesley Batista anunciaram projeto de trecho ferroviário

Por: Bárbara Farias

Para obter eficiência logística, ganho de competitividade e redução de custo, a Eldorado Brasil Celulose planeja entregar a linha férrea Três Lagoas-Porto de Santos concluída em três anos. Durante a solenidade de inauguração do novo terminal EBlog, nesta segunda-feira (31), os irmãos Wesley e Joesley Batista, controladores do Grupo J&F, anunciaram o projeto do trecho ferroviário complementar de 90 quilômetros, que ainda está em estudos.



Trecho final da linha férrea Três Lagoas-Santos terá 90 quilômetros. Projeto ainda está em estudos Foto: Alexander/Ferraz

“Nos próximos três anos, quando os 90 km que faltam da linha férrea tiverem sido construídos, nós vamos embarcar celulose em Três Lagoas e descarregar nesse terminal (em Santos). Então, isso tudo é ganho de competitividade para a indústria brasileira, que mais oportunidades irá gerar. É um orgulho para nós vermos uma obra linda como essa e

imaginar o que ela trará de benefícios para operação da própria Eldorado e do setor como um todo”, afirmou Wesley Batista.

O gerente geral de logística da Eldorado Brasil Celulose, Flávio da Rocha Costa comentou: “Estamos estudando a possibilidade de ligar a nossa fábrica até a linha que fica em Aparecida do Taboado (MS), escoando celulose da nossa fábrica diretamente para o Porto de Santos. Devemos finalizar os estudos e levar isso ao Conselho de Administração até o final do ano”.

Wesley lembrou ainda o início e a evolução dos negócios da família. “São 70 anos de luta do meu pai, que iniciou a empresa como um açougue e, com muito trabalho, conseguiu expandir os negócios e gerar oportunidades. Inauguramos a Eldorado em 12 de dezembro de 2012. Sem dúvida, não somente a Eldorado como esse terminal, e todos os investimentos que o grupo (J&F) tem feito em outros negócios, na área de alimentos, mineração, claramente demonstram o nosso entusiasmo com o Brasil”.

Ainda sobre o trecho ferroviário, o gerente geral de logística da Eldorado Brasil Celulose afirmou que os investimentos serão feitos pela própria empresa. “Entramos na nova lei que o Governo Federal fez no ano anterior, onde a gente vai ter 99 anos de contrato”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 01/08/2023

CADE NÃO VÊ RISCO PARA COMPETIÇÃO EM ITAJAÍ

A análise busca pacificar o entendimento entre a Antaq e o TCU
Por: A Tribuna Digital



Com posicionamento do Cade, caminho segue aberto para grupos interessados em porto catarinense Foto: Divulgação

O Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência (Cade) divulgou nota em que afirma não haver riscos concorrenciais que necessitem de restrições prévias para a competição pelo Porto de Itajaí, em Santa Catarina.

O documento foi feito a pedido da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), seguindo recomendação do Tribunal de Contas da União (TCU) de não avançar com o processo de desestatização do porto sem consultar o Cade.

A análise busca pacificar o entendimento entre a Antaq e o TCU. Enquanto a agência indica interesse por um processo sem grandes restrições, o tribunal via possíveis riscos concorrenciais, com preocupação especial para a vitória de grandes empresas internacionais.

O Cade descarta os riscos, apontando inexistência de incentivos para fechamento de mercado. “Bem como pela baixa probabilidade de exercício do poder de mercado decorrente da combinação dos ativos de empresas incumbentes no mercado ao se sagrarem vencedoras”, diz trecho do documento.

Contudo, o órgão afirma que o setor seguirá sendo acompanhado de perto, destacando cuidado com os acordos operacionais entre armadores para transporte de cargas uns dos outros. “Entende-se que mecanismos rigorosos de controle e que reforcem a repressão a condutas anticompetitivas devem ser previstos no edital e nos contratos assinados com os arrendatários”, observa o Cade.

As operações no porto catarinense estão praticamente paradas enquanto o novo governo decide os detalhes para a concessão. A promessa atual é de que seja feita licitação para operação de dois anos, mas ainda sem data para ocorrer.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 01/08/2023

PORTO DE SANTOS AMPLIA CAPACIDADE DE EXPORTAÇÃO DE CELULOSE COM NOVO TERMINAL DA ELDORADO

Construído nas áreas do STS 14 e STS 14A, cluster embarcará 20 mil toneladas por dia, principalmente para a Ásia

Por: Bárbara Farias



Capacidade de escoamento anual é de 3 milhões de toneladas de celulose Foto: Alexander Ferraz/AT

A Eldorado Brasil Celulose inaugurou, na manhã desta segunda-feira (31), o novo terminal EBlog, com capacidade de escoamento de 3 milhões de toneladas de celulose por ano, sendo 20 mil toneladas por dia. Instalado nas áreas do STS 14 e STS14 A, o equipamento multimodal permite a chegada do produto de caminhão ou trem, com possibilidade de atracação de dois navios simultaneamente. O evento contou ainda com a

apresentação musical da cantora Luciana Mello.

Entre as autoridades presentes estavam o ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomenico, o diretor geral da Antaq, Eduardo Nery, o governador de Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel, representantes de associações do setor portuário e lideranças sindicais.

“A Eldorado exporta 95% de sua produção. O Porto de Santos é de suma importância para a Eldorado fazer a sua exportação para atender aos clientes no mercado externo”, afirmou o gerente geral da Eldorado Brasil Celulose, Flávio da Rocha Costa.

Durante a solenidade, os presentes puderam acompanhar em tempo real a operação de embarque de fardos de celulose de dentro do terminal para o navio Saga F Jorg, atracado em um dos dois berços do terminal. “Nossa capacidade é de embarque de 20 mil toneladas de celulose por dia. Essa carga está sendo embarcada para Tindal, na China, e Ulsan, na Coreia do Sul”, explicou Flávio Rocha.

“Hoje, nós operamos 100% de caminhão. Com esse novo terminal, a gente tem capacidade de operar até 72 vagões dentro do terminal, o que facilita o nosso retorno para ferrovia”, observou.

Terminal foi inaugurado na manhã desta segunda-feira (31)

Foto: Alexander Ferraz/AT





O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, destacou que “a área portuária no Brasil cresceu 6%, projetando um ano de mais de 10% de crescimento de todas as áreas”.

Além disso, ressaltou a importância econômica e sustentável da produção e comercialização de celulose. “Acima de tudo porque, nessa atividade, a gente concilia de maneira mais forte o que tem de mais moderno, produzindo uma coisa altamente necessária e ao mesmo tempo muito sustentável, muito ligada ao meio ambiente”.

Túnel submerso

O ministro também reiterou que as obras do túnel submerso Santos-Guarujá começarão em 2024. “A partir do ano que vem, nós vamos iniciar, a pedido do presidente Lula, a obra do túnel submerso que ligará as duas margens”. Contudo, não detalhou se a obra será executada por meio de parceria público-privada, modelo que tem a aprovação de Lula, ou como obra pública, custeada com recursos da Autoridade Portuária de Santos (APS) e do Governo Federal.

O terminal

Em 2015, a Eldorado Brasil Celulose adquiriu terminal próprio no Porto de Santos, o Terminal Rishis. Em 2020 venceu o leilão das áreas STS 14 e STS 14 A para ampliar a sua capacidade de escoamento de celulose e, no ano seguinte, deu início à construção do novo terminal que foi inaugurado nesta segunda-feira (31).

Ao todo, foram investidos mais de R\$ 500 milhões no cluster que tem 53 mil m². Com esse terminal, a capacidade de armazenagem foi ampliada de 40 mil toneladas para 150 mil toneladas de celulose/ano, com capacidade de escoamento anual de 3 milhões de toneladas.

O terminal multimodal permite a chegada de celulose por meios rodoviário e ferroviário, tem capacidade para até 72 vagões dentro do terminal e possibilidade de atracação de dois navios simultaneamente.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 01/08/2023



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

PÚBLICO VERSUS PRIVADO NO SANEAMENTO BÁSICO

Informações: Portal Saneamento Básico



É preciso superar preconceitos. No atual ritmo, é certo que não chegaremos à universalização só com o investimento público, mas tampouco o faremos sem ele

Uma falsa dicotomia que opõe público e privado está presente no debate sobre o Marco Legal do Saneamento Básico no País. Desde a edição da Lei n.º 14.026/2020, ganhou força uma visão favorável à maior participação do setor privado na provisão daqueles serviços em razão da suposta ineficiência dos prestadores públicos e de uma também suposta incapacidade de realizar os investimentos

na proporção necessária para a universalização.

Desse discurso deriva uma também falsa relação de causa e consequência: segundo esse ponto de vista, equivocado, a provisão privada seria a única forma de garantir a expansão almejada. Refém de uma concepção mais ideológica do que amparada em dados concretos, além de ignorar o grande



volume de recursos públicos no setor, esse entendimento não contribui para a construção de necessárias novas soluções que articulem público e privado.

Atualmente, a prestação desses serviços no País é predominantemente pública, tanto para água como para esgotamento sanitário. Mais de 90% da população que acessa o saneamento é atendida por prestadores públicos, quer seja pelas companhias estaduais, quer seja diretamente via autarquias municipais e prestadores locais. Há também algumas empresas microrregionais que atuam em poucos municípios próximos.

Em conjunto, o grupo dos prestadores públicos foi responsável pelo investimento de R\$ 324,6 bilhões no setor entre 2002 e 2021, o que corresponde a 92% do total investido em saneamento no País, conforme estudo da Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Saneamento (Aesbe). A maior parte desses recursos vem das companhias estaduais, com 79% do total.

É fato que o volume necessário para a universalização é imenso: R\$ 893,3 bilhões, conforme estimativa da KPMG/ABCON, atualizada em 2022. Mas não se pode dizer que os investimentos públicos sejam irrelevantes para o setor e tampouco que haja investimentos privados que os supram. O mais acertado seria criar condições para a necessária e importante participação privada (que ainda é pequena) sem que isso implique o sacrifício da pública.

Serviços de Saneamento

É indicativo analisar como se dá a provisão dos serviços de saneamento em países onde a universalização é mais avançada. A análise de outras experiências é reveladora na medida em que pode ajudar a dissolver nossos preconceitos internos.

A começar pelos Estados Unidos: lá, onde os serviços públicos (ou utilities) são majoritariamente entregues à iniciativa privada, cabendo ao Estado a regulação, predomina a provisão pública de água. Conforme a United States Environmental Protection Agency, mais de 80% da população norte-americana recebe água potável de prestadores públicos e locais.

Mesmo na França, sede de grandes companhias privadas internacionais de saneamento, a provisão pública continua relevante. Lá, 39% da população recebe serviços de água e esgoto de companhias públicas, enquanto 60% é atendida pelo setor privado (o 1% restante se refere a companhias de capital misto). É digno de nota que o Estado é titular de parte relevante das ações das empresas privadas e é majoritário, por exemplo, na Suez.

Por sua vez, a Alemanha é um exemplo de predomínio da provisão pública: 60% da população é atendida pelo Estado, 20% por companhias de capital misto e os demais 20% por empresas totalmente privadas atuando mediante concessão.

Aliás, destaca-se a existência, tanto na França como na Alemanha, de um forte movimento em defesa da reestatização desses serviços, amparado tanto em queixas contra os preços como na falta de investimentos pelos atores privados. As experiências de reestatização da água em Paris e Berlim são paradigmáticas nesse sentido.

Já na Inglaterra, a totalidade dos serviços é prestada por empresas privadas. Trata-se de um modelo adotado na década de 1980, quando, sob o período Thatcher, as dez empresas públicas inglesas que realizavam a provisão de água foram privatizadas. Porém também aqui há um movimento de questionamento da qualidade dos serviços, do baixo nível dos investimentos e dos preços das tarifas.

Saneamento no Brasil

Esse breve giro por experiências no saneamento de países com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais elevado que o brasileiro indica que não existe uma solução única para a universalização. Sobretudo, indica também que a provisão pública ou é predominante ou, ao menos, essencial na maior parte deles.

Isso não implica uma conclusão que vete a participação privada, mas, sim, indica soluções nas quais ela se desenvolva com segurança jurídica e nos marcos do interesse público, garantindo a modicidade tarifária, inclusive em parceria com a provisão estatal, quando for o caso.

A dificuldade para a universalização do saneamento no Brasil não está no caráter público ou privado da provisão, mas sim na existência de incentivos adequados, no respeito às características regionais, no envolvimento democrático, na transparência, na regulação adequada, nos novos mecanismos de financiamento e na combinação de soluções possíveis que envolvam a dimensão pública e a privada.

É preciso superar preconceitos para caminhar com mais celeridade rumo a 2033. No atual ritmo, é certo que não chegaremos à universalização apenas com o investimento público, mas tampouco o faremos sem ele.

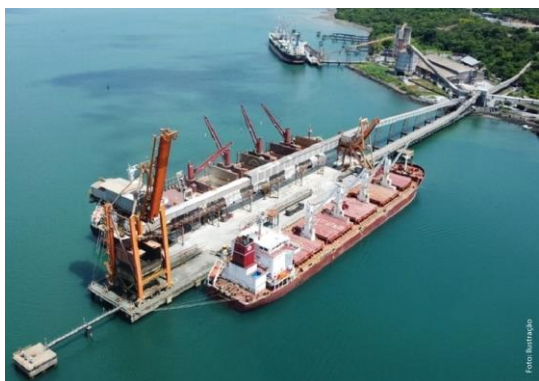
Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 01/08/2023

CONCESSIONÁRIA JÁ INVESTIU MAIS DE R\$ 70 MILHÕES EM ARATU

Até 2025, CS Portos deve injetar R\$ 700 milhões em melhorias no porto

Informações: Correio 24 Horas



Retrofit em Aratu

O quase cinquentão Porto de Aratu está começando a ganhar cara nova. Próxima de completar um ano de operação, a CS Portos, empresa controlada pela CS Infra, do Grupo Simpar, já investiu mais de R\$ 70 milhões em melhorias e modernização nos terminais ATU-12 e ATU-18 do porto. A companhia assumiu a gestão efetiva dos terminais em junho de 2022 e deve investir mais de R\$ 700 milhões até 2025. Após os investimentos da CS Portos, a produtividade dos terminais passará de 300 para 2 mil toneladas por hora em cada berço. Em relação à capacidade de movimentação, estima-se uma ampliação

de 2 milhões para 12,5 milhões de toneladas por ano. Desde o início das obras, em junho de 2022, mais de 700 empregos diretos e indiretos foram gerados e a expectativa é criar mais de 200 vagas na operação direta dos terminais até 2025. “Nesse primeiro ano, realizamos avanços significativos na modernização dos terminais. Após a conclusão dos trabalhos, o Porto de Aratu deve se equiparar aos principais portos do mundo em relação à movimentação de cargas e produtividade”, acredita Marcos Tourinho, diretor presidente da CS Portos.

Antes e Depois

Na primeira fase das obras de reforma e modernização, a companhia deu início a um processo de desmobilização de equipamentos antigos, a aquisição de maquinário, como pás carregadeiras, moegas ecológicas e grabs para descarregamento de granéis sólidos minerais. A capacidade de recebimento de embarcações nos terminais administrados pela CS Portos vai dobrar após a conclusão da 2ª fase das obras e a produtividade média deverá ser seis vezes maior do que há um ano.

Próximos passos

Até 2025, o cronograma de obras prevê a construção de um novo armazém exclusivo para fertilizantes, construção de pátio para armazenamento de enxofre, reforma estrutural do TGS I no ATU-12, implementação de um novo sistema de correias para importação e exportação, a aquisição de carregadores e descarregadores de navios, esteiras transportadoras, além da construção de balanças, tombadores e de três silos com capacidade de até 90 mil toneladas para movimentação de grãos. Também serão instalados painéis de captação solar para geração de até 20% da energia a ser consumida nos terminais.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 01/08/2023

GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF

SENATRAN INTENSIFICA ADESÃO ESTADUAL AO REGISTRO NACIONAL DE VEÍCULOS EM ESTOQUE (RENAVE)

“Temos a intenção de aumentar o número de adesões estaduais a essa ferramenta, que tanto simplifica o processo de transferência veicular”, destaca o secretário nacional de Transportes, Adualdo Catão



Sistema também oferece outras funcionalidades, como controle e livro eletrônico de estoque - Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Apartir de segunda-feira (31), o Departamento de Trânsito (Detran) do Paraná passa a integrar o Registro Nacional de Veículos em Estoque (Renave). Trata-se de ferramenta digital criada pelo Ministério dos Transportes, por meio da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran), e desenvolvida pelo Serpro, empresa de tecnologia do Governo Federal. O objetivo é desburocratizar o serviço de transferência de

propriedade de veículo. O estado é o nono a aderir ao instrumento, que já conta com adesões do Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Santa Catarina, Espírito Santo, Sergipe e Pernambuco.

“Temos a intenção de aumentar o número de adesões estaduais a essa ferramenta, que tanto simplifica o processo de transferência veicular. É uma das prioridades dentro da agenda digital e regulatória da Secretaria Nacional de Trânsito”, afirmou o secretário nacional de Transportes, Adualdo Catão.

Por que isso é importante?

- O Renave traz segurança, confiabilidade, agilidade e simplicidade na transferência de propriedade de veículo, sem burocracia;
 - O sistema torna desnecessário o uso de procurações e reconhecimentos de firmas, além de contar com integração automática com a Receita Federal e com o Detran;
- A adesão ao Renave é voluntária. A ferramenta digital reduz as taxas de transferência de propriedade e ajuda na formalização do mercado de compra e venda de veículos.

Como funciona o Renave?

- Após a adesão do Detran de sua cidade ao Renave, a concessionária ou revendedora deve realizar o cadastro no Sistema Credencia, que autoriza automaticamente as empresas para utilização dos serviços eletrônicos da Senatran;
- "O Renave é usado quando for efetuada uma venda do então proprietário pessoa física para uma concessionária ou revendedora. Só precisa fazer o registro on-line para comunicar automaticamente a transferência da propriedade do veículo para aos órgãos competentes e validar a nota fiscal eletrônica (NF-e) na base da Receita Federal.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 01/08/2023



BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – AVANÇO NO COMÉRCIO EXTERIOR

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O lançamento do novo sistema CCT Importação – Modal Aéreo pelo Governo Federal representa um importante avanço para o comércio exterior brasileiro. Com a promessa de reduzir o tempo de liberação de cargas aéreas em até 80%, essa iniciativa demonstra a busca por medidas que visam simplificar e agilizar os processos de importação e exportação no País.

A expectativa de que o tempo médio de despacho diminua dos atuais cinco dias para apenas um é uma excelente notícia para o setor produtivo e para toda a sociedade. A intervenção humana no fluxo de cargas também deve cair em 90%, o que demonstra o uso eficiente de novas tecnologias para otimizar os trâmites aduaneiros e torná-los mais ágeis e eficientes.

O projeto piloto, já testado por importadores no Aeroporto Internacional de Vitória, mostrou-se promissor, o que torna a adoção em todos os aeroportos internacionais do País uma decisão acertada. O aprimoramento dos processos de importação é fundamental para fomentar a competitividade das empresas brasileiras no cenário global, além de atrair novos investimentos e impulsionar o desenvolvimento econômico.

A economia estimada de R\$ 10 bilhões dos cofres públicos é um reflexo direto da modernização dos procedimentos de desembaraço aduaneiro. Ao reduzir custos operacionais e burocráticos, o comércio exterior brasileiro se torna mais atraente para investidores internacionais e para os próprios empresários nacionais. Essa economia tende a se refletir no preço, qualidade e prazo de entrega das mercadorias, beneficiando toda a sociedade brasileira.

A mudança para documentos digitais e o uso de dados internacionais, como os da Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA), trazem o Brasil para o padrão internacional, permitindo maior integração com a comunidade global. O Programa Portal Único de Comércio Exterior, por meio do portal Siscomex, desempenha um papel crucial nessa transformação, possibilitando a adoção de novas tecnologias e a automatização de processos para facilitar as transações comerciais.

Além disso, é importante destacar que essa medida atende a um pedido antigo da indústria, que enfrentava altos custos e lentidão nos processos de liberação de cargas. A burocracia excessiva era responsável por atrasos nas entregas e acréscimos nas tarifas, prejudicando a competitividade das empresas brasileiras no mercado internacional.

Por fim, ressalta-se que o financiamento do projeto pelo Fundo Nacional de Aviação Civil, com recursos das concessões de aeroportos à iniciativa privada, representa uma utilização inteligente de recursos públicos para impulsionar o setor de comércio exterior. A integração dos sistemas corporativos das empresas importadoras com o portal Siscomex possibilitará um trabalho mais eficiente dos fiscais da Receita, permitindo o foco em cargas de maior risco.

É essencial que o Brasil continue avançando em medidas de desburocratização e modernização do comércio exterior. A adoção de novas tecnologias e a simplificação dos processos são fundamentais para impulsionar as exportações e importações, aumentar a competitividade das empresas brasileiras e atrair novos negócios. Com uma atuação ágil e eficiente nas operações de importação e exportação, o Brasil poderá colher os frutos de um comércio exterior fortalecido e dinâmico, contribuindo para o crescimento econômico do país e beneficiando toda a sociedade.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/08/2023

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

CRESCIMENTO

A movimentação de cargas no setor portuário brasileiro deve aumentar 10% neste ano. E no segmento aeroportuário, o movimento deve crescer 14%. As projeções foram destacadas pelo ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, durante sua participação na inauguração do terminal da Eldorado Celulose ontem, segunda-feira, dia 31, no Porto de Santos (SP). Apresentada como a maior instalação voltada à operação de celulose do complexo marítimo, a unidade permitirá que a Eldorado exporte 3 milhões de toneladas do produto por ano pelo cais santista.

“SE DEUS QUISER ...”

Ainda em sua fala na cerimônia da Eldorado, o ministro de Portos afirmou que a redução da taxa de juros é a medida que falta para estimular mais investimentos no setor, voltando a atacar o Banco Central. “O último ponto que falta nós vamos resolver, se Deus quiser e o Banco Central permitir, agora em agosto, que é começar a fazer a redução das taxas de juros, que é tão importante para todo o Brasil”, disse França. Nesta semana, o Comitê de Política Monetária (Copom) deve se reunir e é esperado um corte de 0,25 ponto percentual na taxa Selic.

FERROVIA SANTISTA

As tão esperadas obras da Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips) devem começar no último trimestre do ano. Os projetos estão sendo elaborados e serão avaliados pela Autoridade Portuária de Santos. Tais obras são consideradas estratégicas para ampliar a capacidade do cais santista de movimentar cargas transportadas por ferrovias. Atualmente, o complexo portuário pode escoar até cerca de 50 milhões de toneladas de produtos levados em vagões por ano. Com essas intervenções, esse volume poderá mais que dobrar.

DE BELÉM PARA BRASÍLIA

O novo presidente da Companhia Docas do Pará (CDP), Jardel Rodrigues da Silva, toma posse do cargo hoje. O executivo é uma indicação do senador Jader Barbalho (MDB). Até ontem, a presidência era ocupada pelo engenheiro Eduardo Bezerra, funcionário de carreira do Governo Federal. Bezerra já tem seu destino definido, indo para a iniciativa privada. Continuará atuando no setor portuário, mas em Brasília.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/08/2023

NACIONAL - GOVERNO LANÇA SISTEMA PARA LIBERAR CARGAS AÉREAS 80% MAIS RÁPIDO

Expectativa é de que com o CCT Importação – Modal Aéreo, o tempo médio de despacho diminua dos atuais cinco dias para um

Por MARÍLIA SENA marilia@portalbenews.com.br



A mudança de sistema atende um pedido antigo da indústria que reclama dos altos custos aeroportuários e da lentidão dos processos de liberação de cargas Crédito: Divulgação/Zurich Airport Brasil

O Governo Federal lançou na segunda-feira, dia 31, um sistema que promete reduzir o tempo de liberação de cargas aéreas em 80%. A expectativa é de que com o chamado CCT Importação – Modal Aéreo, o tempo médio de despacho diminua dos atuais cinco dias para um. Além disso, a intervenção humana no fluxo de cargas deve cair 90%.



O novo modelo foi elaborado por três ministérios: Fazenda; do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; e Portos e Aeroportos. Ele será adotado em todos os aeroportos internacionais do país a partir de quarta-feira, dia 2, substituindo o Mantra (Sistema Integrado de Gerência, do Manifesto, do Trânsito e do Armazenamento).

De acordo com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a nova modalidade vai economizar R\$ 10 bilhões dos cofres públicos. O cálculo foi feito pela Receita Federal com base no estoque de US\$ 46,9 bilhões importados em 2022. “Quem vai ganhar é toda a sociedade brasileira porque esses R\$ 10 bilhões de economia acabam se refletindo no preço, qualidade e prazo de entrega das mercadorias”, afirmou Haddad.

O projeto piloto já vinha sendo testado por 35 importadores no Aeroporto Internacional de Vitória, no Espírito Santo. Segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI) os aeroportos de Guarulhos, em São Paulo, e Viracopos, em Campinas, concentram a maior parte das importações.

De acordo com o Ministério da Fazenda, a arrecadação federal será ampliada de R\$ 19 bilhões para R\$ 38 bilhões. O trâmite de cargas aéreas será feito com documentos digitais e seguirá padrões internacionais.

O novo modelo utilizará dados internacionais, da Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA). A medida foi pensada no Programa Portal Único de Comércio Exterior, o portal Siscomex.

A mudança atende um pedido antigo da indústria que reclama dos altos custos aeroportuários e da lentidão dos processos de liberação de cargas, que gera atraso nas entregas e acréscimo nas tarifas, já que elas são atreladas ao tempo de armazenagem.

Segundo a equipe econômica do governo, o projeto foi financiado pelo Fundo Nacional de Aviação Civil, com recursos das concessões de aeroportos à iniciativa privada. O CCT incorpora sistemas corporativos das empresas importadoras com o portal Siscomex, o que vai permitir aos fiscais da Receita trabalharem em cargas de maior risco.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/08/2023

NACIONAL - PORTO DE ITAJAÍ: CADE APONTA NÃO HAVER RISCOS CONCORRENCIAIS NO TERMINAL

Análise foi feita a pedido da Antaq através da recomendação do TCU de não avançar com o processo de desestatização sem consultar o órgão

Por **MARÍLIA SENA** marilia@portalbenews.com.br

O Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência (Cade) divulgou em nota que não há riscos concorrenciais que necessitem de restrições prévias para a competição pelo Porto de Itajaí (SC).

A análise foi feita a pedido da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) através da recomendação do Tribunal de Contas da União (TCU) de não avançar com o processo de desestatização sem consultar o Conselho.

A Antaq e o TCU apresentam entendimentos diferentes. A autarquia aponta interesse por um processo de desestatização sem muitas restrições. Já a corte via riscos de concorrência com benefícios para grandes empresas internacionais.

Para o Cade não há incentivos para fechamento de mercado. “Bem como pela baixa probabilidade de exercício do poder de mercado decorrente da combinação dos ativos de empresas incumbentes no mercado ao se sagrarem vencedoras”, diz a nota.

O Cade afirma que, apesar do resultado da análise, vai continuar monitorando o caso do Porto de Itajaí. “Entende-se que mecanismos rigorosos de controle e que reforcem a repressão a condutas

anticompetitivas devem ser previstos no edital e nos contratos assinados com os arrendatários”, disse o órgão.

Concessão

O Porto de Itajaí está com as operações de contêineres praticamente paradas, mas o TCU já aprovou os estudos para a concessão do terminal em fevereiro deste ano.

No dia 19 de julho o Governo Federal anunciou que vai lançar um edital de licitação para selecionar a empresa que irá operar os dois principais berços de atracação do complexo pelos próximos dois anos.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/08/2023

NACIONAL - FENOP COMPLETA 29 ANOS COM PAUTAS VOLTADAS À MODERNIZAÇÃO PORTUÁRIA

Federação está focada no desenvolvimento da atividade, atendendo às demandas de operadores e sindicatos associados

Por **BRUNO MERLIN** bruno@forumbrasilexport.com.br



Segundo o presidente Sérgio Aquino, a Fenop está ligada à modernização portuária desde a sua criação e segue comprometida com a continuidade dos avanços Crédito: Divulgação/Brasil Export

Completando 29 anos de fundação neste dia 1o. de agosto, a Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop) foi criada em função da publicação da Lei de Modernização dos Portos (8.630/1993) e hoje é dirigida com agenda voltada para o desenvolvimento da atividade, atendendo às principais demandas dos operadores e sindicatos

associados instalados em estados das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul do País. A entidade administra compromissos permanentes junto a seus conselheiros neste sentido e sua diretoria é presença frequente nas visitas a portos e equipamentos logísticos e nos fóruns promovidos pelo Brasil Export.

Caminhando para os seus 30 anos, a Fenop defende a descentralização das decisões no setor portuário, hoje muito dependente do Poder Executivo em Brasília, e regramentos que garantem a perenidade dos dirigentes das Autoridades Portuárias, como explica o presidente Sergio Aquino. “A Fenop está ligada à modernização portuária desde a sua criação e segue comprometida com a continuidade dos avanços. Nossos focos atuais envolvem a necessidade de avanços no modelo laboral portuário e a solução para os recursos pagos pelo setor empresarial para esses treinamentos”, acrescenta.

Outras frentes de trabalho de destaque da Federação são o diálogo para a adoção de um modelo adequado para as dragagens de manutenção e de aprofundamento nos canais de acesso aos portos e a campanha de sensibilização junto aos parlamentares brasileiros para a renovação do Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária (Reporto), em “curtíssimo prazo”, destaca Aquino. Além da Fenop, as demais associações empresariais do setor vêm enfatizando a urgência da renovação do Reporto, de relevância inquestionável para a continuidade dos investimentos em portos e também no transporte ferroviário, cuja validade vai até o final deste ano.

A entidade também realiza anualmente importantes encontros com profissionais do universo portuário, com destaque para o Encontro Nacional das Atividades de Operações Portuárias (Enaport) e para o Congresso Nacional dos Ogmos (Conogmo), que chegaram respectivamente à oitava e à

décima-primeira edição neste ano. Os eventos serão organizados em ambiente muito especial em 2024, como parte da comemoração dos 30 anos da Fenop.

Fazem parte do Conselho de Administração da Fenop: Manoel Ferreira da Silva Júnior, também vice-presidente da instituição, Ismael Alves Pires Neto, Régis Gilberto Prunzel, Roberto Teller e Watson Barros Valamiel.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/08/2023

NACIONAL - JAPÃO VAI AJUSTAR PROTOCOLO DE SUSPENSÃO DE IMPORTAÇÃO DE FRANGOS E OVOS DO BRASIL

Governo do país havia suspenso as exportações de frango do Brasil após caso de gripe aviária

Por **CÁSSIO LYRA** cassio@portalbenews.com.br



O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, se reuniu com ministros japoneses para tratar especialmente do protocolo de IAAP, a pedido do Governo de Santa Catarina. Foto: Divulgação/Mapa

Durante missão internacional do Ministério de Agricultura e Pecuária (Mapa) no Japão, o governo local afirmou que vai atender a um pedido da comitiva brasileira sobre a regionalização de protocolo de exportação por município. A reunião entre os dois países ocorreu devido ao anúncio de que o governo japonês suspendeu as exportações de frango do Brasil após a confirmação de um foco de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) em aves domésticas de subsistência em propriedade no município de Maracajá, em Santa Catarina.

O ministro Carlos Fávaro se reuniu com os ministros da Agricultura, Florestas e Pesca, Tetsuro Nomura, e da Saúde, Trabalho e Bem Estar, Katsunobu Katō, na última sexta-feira (28), em Tóquio, para tratar especialmente do protocolo de IAAP, a pedido do Governo de Santa Catarina.

De acordo com Fávaro, foi feito um ajuste no protocolo para que a restrição fique em âmbito municipal. Desta forma, as restrições de exportação dos produtos cárneos de frango e ovos ficam limitadas apenas aos municípios onde houver detecção de focos da gripe aviária e não mais o estado todo. A suspensão dura até o cumprimento do protocolo sanitário para que o mercado seja reaberto.

“Este vírus que circula pelo mundo há 18 anos não chegou às granjas comerciais brasileiras e não tratamos isso como coincidência. É graças à competência, um sistema ativo, um sistema transversal entre poderes públicos e iniciativa privada que fazem deste setor um setor eficiente, competitivo, transparente, que nos garante os mercados mais exigentes do mundo com preços muito competitivos”, ressaltou Fávaro, destacando que o Brasil é líder nas exportações de frango para o mundo ao responder por 35% do mercado global.

Segundo o Governo do Estado, profissionais da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina encerraram o foco de Influenza Aviária no litoral do estado.

O secretário de Defesa Agropecuária do Mapa, Carlos Goulart, explicou que, segundo o protocolo japonês, é necessário aguardar um prazo de 28 dias para enviar o relatório para a análise da autoridade sanitária japonesa a fim de que se possa retomar a exportação.

Foco

O foco de Influenza Aviária ocorreu no último dia 15 de julho em aves domésticas de subsistência em propriedade no município de Maracajá, em Santa Catarina, onde encontravam-se múltiplas espécies de aves que eram criadas soltas e não eram destinadas à comercialização. Com a notícia, o Japão suspendeu a exportação do produto ao país.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/08/2023

REGIÃO SUDESTE - ELDORADO INAUGURA TERMINAL NO PORTO DE SANTOS E ESTUDA INVESTIR EM FERROVIA

Diversas autoridades estiveram no empreendimento, que terá capacidade de exportar até 3 milhões de toneladas de celulose por ano

Por **VANESSA PIMENTEL** vanessa@portalbenews.com.br



A cerimônia de inauguração do terminal da Eldorado contou com a presença do ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, de governadores e outras autoridades Crédito: Reprodução

A Eldorado Brasil inaugurou na segunda-feira, dia 31, o seu novo terminal de exportação de celulose no Porto de Santos (SP), e o maior do país dedicado a este tipo de carga. Chamado de EBlog STS 14, o empreendimento terá capacidade de exportar até 3 milhões de toneladas do produto por ano, que é produzido na fábrica da companhia em Três Lagoas, no

Mato Grosso do Sul, e atualmente chega ao complexo portuário exclusivamente pelo modal rodoviário.

Além de ampliar a participação da empresa no mercado de celulose nacional e internacional, o novo terminal traz nova possibilidade logística à companhia. Isso porque passam por dentro do armazém as linhas férreas da Fips (Ferrovia Interna do Porto de Santos), permitindo que o transporte de MS até Santos possa ser feito pelo modal ferroviário, no futuro.

Flavio da Rocha Costa, diretor de Logística da Eldorado, explicou que a ferrovia permite a entrada no terminal de um trem com 72 composições, o que facilita o processo operacional de descarga, seguido pelo embarque da carga no navio, impactando diretamente na redução de custos.

Para implantar essa operação, a empresa está estudando a construção de um ramal ferroviário com 90 km de extensão ligando a fábrica de Três Lagoas à Ferronorte, na altura de Aparecida do Taboado (MS). Operada pela Rumo, a Ferronorte se conecta com a Malha Paulista, que acessa o Porto de Santos.

“Os estudos devem ser finalizados e levados ao conselho até o fim deste ano”, contou Flávio. O investimento seria feito pela própria Eldorado, na ordem de R\$ 1 bilhão.

Ainda não há prazo concreto para o início da construção do ramal e, até lá, a operação de transporte seguirá sendo feita pelo modal rodoviário. “Hoje, se fôssemos usar o trem, teríamos que tirar a celulose da fábrica por caminhão, levar essa carga até Aparecida do Taboado e de lá jogar para o trem”, detalhou o diretor de Logística da companhia.

A Eldorado é uma empresa controlada pelo grupo J&F, dos irmãos Joesley e Wesley Batista. Os dois executivos também participaram da inauguração e durante suas falas comentaram sobre a construção do novo ramal.

Segundo Joesley, a obra deve começar em um ano, “interligando 100% a fábrica ao Porto de Santos”.

Em seguida, Wesley disse que a construção do ramal deve ser concluída em três anos. “Nos próximos três anos, quando os 90 quilômetros de linha férrea estiverem concluídos, embarcaremos em Três Lagoas e descarregaremos aqui (porto), com ganho de competitividade e oportunidade de expansão”, citou.

Inauguração

A cerimônia de inauguração contou com a presença do ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França; do secretário nacional de Portos e Transportes Marítimos, Fabrizio Pierdomenico; do governador de Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel; do secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Jorge Lima; do presidente da J&F Investimentos e presidente do Conselho de Administração da Eldorado Brasil, Aguinaldo Filho; do presidente da Eldorado Brasil, Carmine De Siervi; do presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini; do prefeito de Santos, Rogério Santos, entre outras autoridades.

“O presidente Lula pediu que eu viesse aqui hoje para prestigiar a iniciativa, a coragem e o empreendedorismo de vocês”, disse o ministro.

Pomini destacou que as operações no terminal da Eldorado vão aumentar em 200% a capacidade de movimentação de celulose do Porto de Santos. Atualmente, o complexo tem sete terminais dedicados exclusivamente às operações com celulose e responde por 32% da movimentação nacional desse tipo de carga.

“É um dia histórico. Importante ressaltar o aumento de capacidade em 200% com a instalação desse terminal para o Porto de Santos e para o Brasil”, avaliou o presidente da APS.

O prefeito de Santos ressaltou o “papel fundamental do complexo portuário, responsável por 60% da riqueza da cidade”, e a responsabilidade social das empresas.

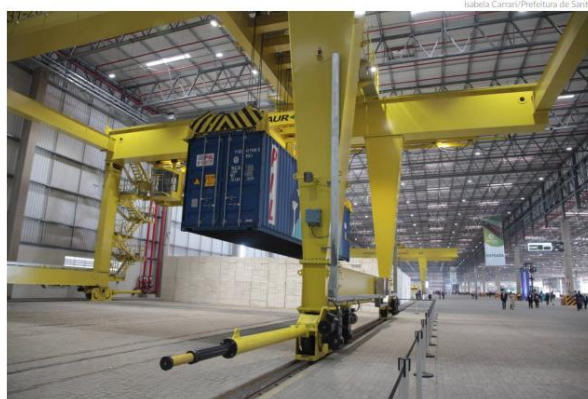
Chamado de EBlog STS 14, o novo terminal de exportação de celulose no Porto de Santos terá capacidade de exportar até 3 milhões de toneladas do produto por ano

No caso da Eldorado, como contrapartida pela obra, a companhia está construindo uma Unidade de Saúde da Família, no bairro Estuário. “A policlínica poderá atender 18 mil pessoas e deve ser entregue à população até o fim deste ano”, disse Rogério Santos.

“A inauguração deste novo terminal é reflexo do nosso compromisso com a excelência operacional, sustentável e prepara a Eldorado para o futuro, atendendo a demanda de forma mais ágil e eficiente”, pontuou o presidente da companhia.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/08/2023



REGIÃO SUDESTE - TERMINAL DA ELDORADO TEVE INVESTIMENTO DE MAIS DE R\$ 500 MILHÕES

Com capacidade para armazenar até 150 mil toneladas de celulose, terminal é o maior desse produto no Brasil

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



A Eldorado arrematou a área do STS 14 em um leilão de arrendamento de terminais do Porto de Santos realizado em agosto de 2020, com oferta de R\$ 250 milhões Crédito: Divulgação/Eldorado Brasil

A Eldorado Brasil investiu R\$ 500 milhões em seu novo terminal de exportação de celulose, inaugurado na segunda-feira, dia 31, no Porto de Santos (SP). Com dois berços, a companhia poderá realizar o

embarque de até dois navios simultaneamente e exportar celulose para mais de 40 países. A obra começou em janeiro do ano passado e empregou no período cerca de 500 pessoas.

A área do EBlog STS 14 tem 53 mil metros quadrados, capacidade para armazenar até 150 mil toneladas de celulose e é o maior terminal desse produto no Brasil, segundo a empresa.

Agora, a Eldorado quer aumentar a capacidade de produção de sua fábrica em Três Lagoas, no estado de Mato Grosso do Sul. A unidade consegue produzir atualmente 1,8 milhão de toneladas de celulose por ano, e 95% dessa produção abastece o mercado externo, seguindo para a Europa, América do Norte e, principalmente, a Ásia.

Tanto é que a operação de embarque inaugural realizada na segunda-feira foi para a China e a Coreia do Sul, que devem receber nos próximos dias 20 mil toneladas do produto.

A Eldorado arrematou a área do STS 14 em um leilão de arrendamento de terminais do Porto de Santos realizado em agosto de 2020, com oferta de R\$ 250 milhões.

Na época, a empresa venceu também a disputa pelo STS 14A, mas como o edital não permitia duas concessões para a mesma empresa, a Eldorado escolheu pelo STS 14 e a Bracell ficou com o STS 14A.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/08/2023

REGIÃO SUDESTE - MÁRCIO FRANÇA CITA REDUÇÃO DE JUROS EM AGOSTO E CRESCIMENTO DO MODAL HIDROVIÁRIO

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



Márcio França afirmou que a partir de 2023 o Governo iniciará a maior obra de infraestrutura dessa gestão, que é o túnel imerso ligando Santos e Guarujá Crédito: Isabela Carrari/Prefeitura de Santos

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, citou a necessidade de se reduzir os juros no Brasil e a vontade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em aumentar a presença do modal hidroviário na logística dos transportes. Ele falou sobre os assuntos na segunda-feira, dia 31, durante sua participação na inauguração do novo terminal de celulose da Eldorado

Brasil, no Porto de Santos (SP).

Segundo França, “o clima no país” tem provocado nos empresários a vontade de voltar a investir e que “o último ponto que falta, e que nós vamos resolver – se o Banco Central permitir – agora em agosto, é começar a fazer a redução das taxas de juros no país, tão importante para todo o Brasil”.

Em relação ao modal hidroviário, o ministro disse que o país tem 18 mil quilômetros de hidrovias, mas “pode ter 45 mil quilômetros, o que iria baratear o transporte. Para isso a gente conchama a todas as pessoas que conhecem este assunto para que nos ajudem nessa tarefa importante de resgatar o Brasil”.

Márcio França falou ainda sobre as estimativas positivas para os setores portuário e aeroportuário em 2023. “A área portuária no Brasil cresceu 6% neste primeiro semestre e estamos projetando que o ano feche com mais de 10%. Na área aeroportuária, a gente cresceu 7% e estamos projetando 14% até dezembro”.

Também em seu discurso, o ministro afirmou que a partir do ano que vem o Governo iniciará a maior obra de infraestrutura dessa gestão, que é o túnel imerso ligando as duas margens do complexo portuário, entre Santos e Guarujá.

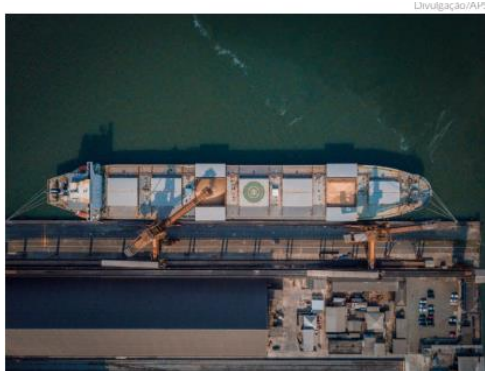
Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/08/2023

REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS MOVIMENTA 81 MILHÕES DE TONELADAS DE CARGAS NO 1º SEMESTRE

Segundo a Autoridade Portuária, o resultado é praticamente o mesmo do ano passado

Por **CÁSSIO LYRA** cassio@portalbenews.com.br



No primeiro semestre do ano, a alta da soja foi de 10,4% em relação ao ano passado: 29 milhões de toneladas, contra 26,3 milhões registrados em 2022 Crédito: Divulgação/APS

A Autoridade Portuária de Santos (APS) divulgou na segunda-feira (31) que o Porto de Santos registrou recorde na movimentação de cargas do primeiro semestre do ano, com 81 milhões de toneladas. Segundo a empresa pública gestora do cais santista, estatisticamente, o resultado é considerado praticamente o mesmo do ano passado.

Em junho deste ano, segundo a APS, confirmou-se a movimentação de 15,6 milhões de toneladas, resultado esse que ultrapassou o mesmo mês do ano passado em 10,3%, quando o número foi de 14,1 milhões de toneladas. As operações de embarque somaram cerca de 12 milhões de toneladas e as de desembarque 3,6 milhões.

De acordo com a Autoridade Portuária, o resultado do mês de junho foi amplamente impactado pelo complexo soja (grãos e farelos), que registrou crescimento de 34,8% em relação ao mesmo mês de 2022. Foram 5,8 milhões de toneladas, cerca de 1/3 do total geral.

O açúcar também registrou alta expressiva, de 17,8% em relação a junho de 2022, com 2,4 milhões de toneladas embarcadas.

No primeiro semestre do ano, a alta da soja foi de 10,4% em relação ao ano passado: 29 milhões de toneladas, contra 26,3 milhões registrados em 2022. Açúcar foi o segundo produto na lista, com 8,1 milhões de toneladas (aumento de 4,8% sobre 2022). O terceiro produto de maior movimentação foi o adubo, embora com queda de 9,1% em relação a 2022: foram 3,7 milhões de toneladas entre janeiro e junho de 2023, enquanto no ano passado foram 4,1 milhões.

A movimentação de contêineres foi menor no primeiro semestre, comparado a 2022: 1,33 milhão de TEU ante 1,41 milhão no ano anterior. O fluxo de navios aumentou 4,7%, com 2.662 atracções, enquanto no ano passado – de janeiro a junho – foram 2.543.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/08/2023

NACIONAL – CENTRO-OESTE EXPORT 2023 – 07 E 08 DE AGOSTO JULHO – SORRISO-MT
DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



VEM AÍ

CENTRO-OESTE EXPORT 2023

7 E 8 DE AGOSTO
SORRISO - MT

PROGRAMAÇÃO - 7 DE AGOSTO
SEGUNDA-FEIRA

- 9h15 - Recepção na sede da Caramuru em Sorriso
- 10h15 - Visita à unidade de biodiesel
- 10h45 - Visita à área de armazenagem
- 12h00 - Almoço
- 15h00 - **InfraJur - Encontro Nacional de Direito de Logística, Infraestrutura e Transportes**
- 18h30 - **Solenidade de Abertura com autoridades**

Participação presencial exclusiva para conselheiros, patrocinadores e autoridades convidadas pela organização

Brasil Export, discutindo ideias e apontando caminhos

Acesse o QR code para conferir a programação atualizada diariamente:
forumbrasilexport.com.br



CENTRO-OESTE EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES



Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 01/08/2023

REGIÃO SUDESTE - ALCKMIN ASSINA RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO DE NOVA ZPE EM ARACRUZ

Segundo o Governo do Estado, uma multinacional canadense já demonstrou interesse em se instalar no local
Por CÁSSIO LYRA cassio@portalbenews.com.br



A solenidade da assinatura, que teve a participação de Alckmin, ocorreu durante evento de comemoração dos 65 anos da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes). Crédito: Cadu Gomes/VPR

Durante visita na última semana ao Espírito Santo, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, assinou a resolução que cria a Zona de Processamento de Exportação (ZPE) de Aracruz. A solenidade da assinatura ocorreu durante evento de comemoração dos

65 anos da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes).

A gestão da ZPE de Aracruz será de competência do Grupo Imetame, que deve garantir a infraestrutura necessária para sua operação, bem como selecionar as indústrias a serem instaladas. A participação governamental está pautada em consolidar um ambiente favorável para negócios, mantendo a austeridade e equilíbrio nas contas públicas para atrair investidores e empreendedores, favorecendo novas oportunidades.

Segundo o Governo do Estado, uma multinacional canadense, cujo nome não foi revelado, já demonstrou interesse em se instalar no local.

Em seu discurso, Alckmin ressaltou a importância da primeira ZPE privada no Brasil. “A ZPE vai atrair investimento, gerar empregos, ajudar o Brasil. Você vai ter um grande local para instalação de empresas, para poder agregar valor e exportar produtos, por exemplo rochas ornamentais”, afirmou o vice-presidente.

Dois projetos industriais para serem instalados em Aracruz, das áreas de rochas ornamentais e de veículos, estão em análise pelo Conselho Nacional das ZPE.

“Não existe país soberano sem uma indústria forte. Estamos animados com o Governo Federal e acredito que podemos ter estabilidade política e fiscal no Brasil. A ZPE é importante, pois é investimento na veia para potencializar a indústria e o comércio internacional”, analisou o governador Renato Casagrande (PSB).

As Zonas de Processamento de Exportação são áreas de livre comércio destinadas à produção de bens para exportação e à prestação de serviços vinculados à atividade exportadora.

A produção no espaço da ZPE, exclusivamente para exportação, garante às empresas isenção de IPI, Pis-Cofins e Imposto de Importação e AFRMM (Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante) na aquisição de insumos e matérias primas.

Entre as demais autoridades presentes no evento estavam o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e a presidente da Findes, Cris Samorini.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/08/2023

INJEÇÃO DE IA PARA SEGURANÇA EM OPERAÇÕES PORTUÁRIAS



A coluna Tecnologia & Inovação é uma contribuição do Conselho Brasil Tech Export, presidido pelo diretor executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Angelino Caputo

A segurança é uma preocupação central em todas as operações portuárias. Com o aumento do comércio internacional e o fluxo constante de mercadorias, é essencial implementar medidas eficazes para garantir a proteção de pessoas, cargas e infraestruturas. Nesse contexto, a injeção de Inteligência Artificial (IA) nas operações portuárias tem se mostrado uma solução promissora para fortalecer a segurança e a eficiência dos portos.

O papel da Inteligência Artificial na segurança portuária

1. Monitoramento e detecção avançada

A IA possibilita o uso de sistemas de monitoramento de visão avançada nos portos, fornecendo uma abrangência das áreas operacionais. Por meio de câmeras de vigilância e sensores inteligentes, é possível



monitorar continuamente o ambiente portuário, identificar comportamentos suspeitos e acionar alertas em tempo real. Algoritmos de IA podem analisar grandes volumes de dados e reconhecer padrões, permitindo a detecção antecipada de ameaças e ações preventivas.

2. Gerenciamento de riscos

A IA também desempenha um papel crucial no gerenciamento de riscos nas operações portuárias. Algoritmos avançados podem avaliar e prever riscos relacionados a fatores como condições climáticas, tráfego marítimo, infraestrutura e carga. Com base nessa análise, medidas proativas podem ser implementadas para mitigar os riscos e garantir a segurança das operações.

3. Controle de acesso e identificação

Outra aplicação importante da IA é o controle de acesso e identificação de pessoas nas áreas portuárias. Os sistemas de reconhecimento facial e de voz podem ser integrados aos sistemas de segurança existentes, permitindo a identificação rápida e precisa de indivíduos autorizados. Além disso, a IA pode ajudar a detectar tentativas de acesso não autorizado e prevenir incidentes de segurança.

4. Análise preditiva e otimização

A IA é capaz de analisar grandes conjuntos de dados históricos e em tempo real, fornecendo insights valiosos para otimização das operações portuárias. Por meio de algoritmos de aprendizado de máquina, é possível prever demandas, aprimorar o planejamento logístico, otimizar a utilização de recursos e reduzir tempos de espera. Essas melhorias contribuíram para a eficiência e segurança do fluxo de carga nos portos.

Benefícios da injeção de IA nas operações portuárias

A implementação da IA nas operações portuárias traz uma série de benefícios duradouros. Dentre eles, destacam-se:

1. Aumento da segurança

A IA fortalece a segurança dos portos ao permitir a detecção precoce de ameaças e ações suspeitas. Isso ajuda a prevenir roubos, atos de terrorismo e outros incidentes de segurança, protegendo tanto os ativos portuários quanto as pessoas envolvidas nas operações.

2. Melhoria da eficiência

Com a análise avançada de dados e otimização das operações, a IA contribui para a melhoria da eficiência portuária. Isso inclui redução de tempos de espera, agilidade dos processos de carga e descarga, e melhor utilização dos recursos disponíveis.

3. Tomada de decisão embasada

A IA fornece informações valiosas para a tomada de decisões estratégicas. Os algoritmos de processamento de máquina podem identificar padrões e tendências, permitindo que os controladores portuários tenham uma visão clara do cenário operacional e tomem decisões embasadas em dados precisos.

4. Redução de custos

Com processos mais eficientes e menor incidência de incidentes de segurança, os custos operacionais podem ser reduzidos. A IA ajuda a evitar perdas financeiras relacionadas a roubos, danos à carga e permanência nas operações, segura para um ambiente portuário mais seguro e viável.

Conclusão

A injeção de IA nas operações portuárias traz benefícios para a segurança, eficiência e tomada de decisão estratégica. Através do monitoramento avançado, gerenciamento de riscos, controle de acesso e análise preditiva, é possível fortalecer a segurança dos portos e garantir o fluxo eficiente de cargas. Ao adotar essas tecnologias, os portos podem se posicionar como referência em segurança e se destacar no cenário global. Portanto, investir em soluções de IA para segurança em operações portuárias é essencial para promover o crescimento sustentável e a competitividade dos portos.

brasileiros. Aproveite os benefícios que a IA oferece e eleve a segurança do seu porto a um novo patamar

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/08/2023



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

NA FIESP, BRASIL E ARÁBIA SAUDITA DISCUTEM ESTREITAMENTO DAS RELAÇÕES COMERCIAIS

Informações: **FIESP (01 de agosto de 2023)**

Em fórum de negócios, o presidente da Fiesp, Josué Gomes da Silva, recebeu o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, o prefeito da capital paulista, Ricardo Nunes, e autoridades sauditas

As relações diplomáticas entre Brasil e Arábia Saudita completam 55 anos em 2023. A fim de promover mais investimentos e explorar potenciais parceiras bilaterais, a Fiesp recebeu na segunda-feira (31/7) o Fórum de Investimentos Brasil – Arábia Saudita, com a presença de autoridades governamentais e do setor privado das duas nações.

O presidente da Fiesp, Josué Gomes da Silva, disse que os países podem contribuir em diversas áreas, destacando o potencial do Brasil para oferecer segurança alimentar. “E não somente para a nossa região, mas para todo o mundo”, ressaltou. Se de um lado o Brasil é considerado celeiro do planeta, do outro, a Arábia Saudita está entre os maiores fornecedores de fertilizantes.

“Ambos os países podem contribuir também para a segurança energética mundial, pois possuem grande produção de hidrocarbonetos e gigantesco potencial na área de energia renovável. O hidrogênio verde se torna cada vez mais uma opção energética para o mundo”, afirmou Josué.

A necessidade de atrair capital estrangeiro para o desenvolvimento da indústria de transformação foi outro ponto destacado por ele, que defendeu a instalação de empresas brasileiras em território saudita, onde o presidente da Fiesp entende haver “inúmeras oportunidades”.

Por sua vez, o investidor saudita poderá encontrar no Brasil condições favoráveis: com PIB crescente, desemprego em queda, moeda se valorizando e um país com disposição para realizar as reformas estruturantes. “A Reforma Tributária será um estímulo para a indústria brasileira, fundamental para a redução do Custo Brasil e desoneração dos investimentos”, observou o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin.

A transição energética e a economia verde também foram abordadas pelo vice-presidente. “Precisamos de desenvolvimento aliado à sustentabilidade. O Brasil tem compromisso com combate às mudanças climáticas, com a preservação da maior floresta tropical do mundo, e ao fazer essa transição [energética] veremos surgir diversas oportunidades de investimento e parcerias”, disse Alckmin.

O ministro de Investimentos da Arábia Saudita, Khalid A. Al-Falih, chamou a atenção para a produção energética dos dois países. Disse que estão bem posicionados para ser parceiros estratégicos e líderes das respectivas regiões. Durante a visita ao Brasil, a delegação saudita assinou 26 memorandos de entendimento em setores estratégicos com parceiros brasileiros.

Al-Falih enalteceu o crescimento do PIB saudita nos últimos anos e os investimentos federais diretos realizados no ano passado, que levaram a Arábia Saudita a ser uma das economias que mais cresce



no G-20. “Neste momento, as empresas brasileiras têm a chance de capitalizar as imensas oportunidades que estamos criando em nosso país. Se tivermos setores privados fortes, poderemos nos tornar um dos cinco principais investidores na economia um do outro”, projetou Al-Falih.

Para o embaixador da Arábia Saudita no Brasil, Faisal Ghulam, há espaço para incremento das relações comerciais. “A Arábia Saudita é o segundo maior importador de produtos brasileiros no mundo árabe e, considerando esse grupo de países, o maior exportador para o Brasil, com volume comercial superior a US\$ 8 bilhões em 2022”, afirmou.

O governador do estado de São Paulo, Tarcísio de Freitas, falou sobre como as reformas realizadas nos últimos anos contribuíram para a melhoria do ambiente de negócios no Brasil, destacando a importância da Reforma Tributária, já aprovada na Câmara. “[Ela] tornará nosso sistema mais simples, menos oneroso e ajudará muito aqueles que desejam fazer investimentos no Brasil, vai proporcionar o crescimento sustentável nos próximos anos”.

Já o prefeito da cidade de São Paulo, Ricardo Nunes, mencionou o potencial do município, lembrando que, desde 2021, mais de 43 mil empresas transferiram seus negócios para a capital paulista. “Única cidade brasileira no ranking das megacidades do futuro do grupo Financial Times, São Paulo tem se destacado de modo especial em tecnologia e inovação”, afirmou o prefeito. Na sequência da abertura, o Fórum teve painéis técnicos abaixo que podem ser vistos no canal da Fiesp no YouTube.

Confira os painéis:

Oportunidades de Investimentos na Arábia Saudita

Abdulrahman Bakir, Diretor do Escritório Internacional do MISA
Investimentos nas Zonas Econômicas Especiais da Arábia Saudita

Majed AlQtieschan, Diretor Geral da SEZ Global Business Partner, ECZA & Raood Jokhdar,
Partnerships Specialist, GACA;
EXPO 2030 – Riad

Abdulmohsen Alyas, Royal Commission of Riad City
Oportunidades de Investimentos no Brasil

Ana Paula Repezza, Diretora de Negócios da ApexBrasil
Panorama de Investimentos no Estado de São Paulo

Rui Gomes, Presidente da Investe SP
Edgard Benozatti, Presidente da Companhia Paulista de Parcerias – CPP
Painel Sobre Investimentos Transfronteiriços: Experiências de Empresas Brasileiras e Sauditas

Moderador: Jackson Schneider, Presidente do COSCEX

Abdulmajeed Alhussaini, Diretor Executivo da SABIC
Assad Aljomoai, Diretor GSCRI
Fernando Galletti Queiroz, CEO Minerva
Mauricio Cruz Lopes, CEO OEC
André Skaf, CEO Sete Partners

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 01/08/2023

**NO 375º ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ, PORTO COMEMORA 88 ANOS DE
RELAÇÃO COM A CIDADE**

Informações: Agência de Notícias do Paraná (01 de agosto de 2023)



O município de Paranaguá, a mais antigo do Paraná e polo do Litoral, completa neste sábado, 29 de julho, 375 anos. De toda história que a cidade acumula, quase um quarto, ou seja, 88 anos, foi de integração com o Porto de Paranaguá. Relação que se estreita conforme a atividade portuária se desenvolve, se moderniza e se destaca no Brasil e no mundo.

“Quando falamos de relação com a cidade, não estamos falando apenas de desenvolvimento econômico, de arrecadação e emprego”, afirma o diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia. “Claro que trabalho e renda são vitais e o porto, para Paranaguá, é essencial para isso. Porém, a relação porto-cidade é também social”.

Segundo Garcia, o porto e a cidade de Paranaguá estão relacionados de tal forma que é difícil pensar em um sem outro. “O Governo do Paraná trabalha, junto com toda a comunidade portuária, para fortalecer o porto e, junto com ele, o município de Paranaguá e a população”, enfatiza.

“Nestes 375 anos do município, reforçamos o nosso compromisso com a cidade que nos acolhe e com seus moradores. Temos muito orgulho de levar o nome de Paranaguá para o mundo, como referência, e sabemos que isso reflete diretamente na autoestima da população”, acrescenta.

NOVIDADES – São diversas ações desenvolvidas pela gestão portuária do Estado para fortalecer essa relação. Elas vão desde programas ambientais, constantes em qualquer época do ano, até projetos de engenharia que focam em melhorar o trânsito na cidade, como é o caso do novo Moegão.

Além da instalação de uma moega exclusiva, o suficiente para o descarregamento simultâneo de 180 vagões em três linhas independentes, os acessos dos Terminais da Região Leste do Porto de Paranaguá serão reestruturados, otimizando a capacidade de recepção de cargas em ambos os modais rodo e ferroviário.

Neste ano, outra ação que se destaca é a chegada de empresas de cruzeiros. “A vinda da MSC Cruzeiros a Paranaguá, com embarque e desembarque de passageiros, vai desenvolver, e muito, o turismo na cidade”, garante o diretor de Desenvolvimento Empresarial da Portos do Paraná, André Pioli.

Em 1º de dezembro, o Porto de Paranaguá receberá a primeira das 16 rotas já confirmadas para embarque e desembarque de passageiros em navios de cruzeiros da empresa. A previsão é que cerca de 2 mil pessoas passem pela região durante cada uma das escalas, injetando mais de R\$ 1,5 milhão, por semana, na economia local.

Para a temporada 2024/2025 o navio utilizado será o MSC Armonia, também na rota Paranaguá/Itajaí/Punta del Este/Buenos Aires, com retorno para Paranaguá. O primeiro embarque/desembarque desta temporada está programado para 20 de dezembro de 2024, seguido de um por semana, até finalizar no dia 28 de março de 2025, totalizando 15 operações.

Pioli explica que desde as primeiras tratativas para que essas escalas viessem para Paranaguá o objetivo foi se aproximar ainda mais da cidade, pensando no fomento à capacitação e preparo para que os turistas sejam recebidos da melhor maneira possível.

“Queremos que essas ações de fomento ao turismo venham transformar Paranaguá, que promovam inclusão social e oportunidades. Como parnanguara, me sinto orgulhoso de ter a chance de poder mostrar, ainda mais, a beleza da nossa cidade e a receptividade da nossa população a turistas do Brasil e do mundo”, conclui.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 01/08/2023

DELEGAÇÃO DE HONDURAS VISITA OS PORTOS DO RIO DE JANEIRO E DE ITAGUAÍ
Informações: Portos Rio (01 de agosto de 2023)



No período de 26 a 28 de junho, a PortosRio recebeu uma delegação de Honduras, liderada por Carlos Arturo Bueso Chinchilla, ministro gerente da Empresa Nacional Portuária (ENP), responsável pela gestão dos portos hondurenhos Cortés, San Lorenzo e Castilla. O objetivo da visita foi conhecer as instalações dos Portos do Rio de Janeiro e de Itaguaí, bem como as do Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias (INPH).

O diretor de Gestão Portuária da PortosRio, Ronaldo Fucci, que recepcionou a delegação com sua equipe, destacou a importância de visitas como essas: “Essas ocasiões são muito significativas, porque oferecem uma oportunidade de avaliar a possibilidade de parcerias comerciais e de acordos de cooperação entre as duas instituições. Foram três dias intensos de visitas, onde ocorreu uma valiosa troca de conhecimentos e experiências, e essa interação fortalece os laços e pode abrir caminho para futuras colaborações”.

No Porto do Rio de Janeiro, os visitantes assistiram a uma apresentação do superintendente de Gestão Portuária do Rio de Janeiro e Niterói, Leandro Lima, e tiveram a oportunidade de ver de perto as operações portuárias. Acompanhados pelo assessor da Diretoria de Gestão Portuária, Antonio Amorim, e pelo gerente de Acesso Aquaviário, Roque Pizarroso, a delegação também esteve nos terminais contêineres MultiRio e Rio Brasil Terminal.

No dia seguinte, os visitantes conheceram o Porto de Itaguaí, acompanhados por Antonio Amorim e pelo superintendente de Gestão Portuária de Itaguaí e Angra dos Reis, Alexandre Neves. Durante a visita, Neves fez uma breve apresentação sobre o porto, e o grupo teve uma vista panorâmica das instalações e operações portuárias a partir do prédio da administração do porto e do terminal Sepetiba Tecon.

No último dia da visita, na companhia do diretor Ronaldo Fucci, a delegação hondurenha teve a oportunidade de conhecer o INPH, onde foram recepcionados pelo diretor do instituto, Domenico Accetta. Durante o encontro, Carlos Chinchilla também aproveitou a ocasião para esclarecer dúvidas sobre as atividades desenvolvidas pela ENP.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 01/08/2023



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

PETRÓLEO EM ALTA COM MAIS SINAIS DE RECUPERAÇÃO DA DEMANDA

Arábia Saudita estende cortes; EUA e Índia compensam desaceleração na China. E Petrobras de olho na alta dos preços internacionais

Por epbr 1 de agosto de 2023 Em Comece seu Dia

Os contratos futuros de outubro do Brent subiram 1,2%, para US\$ 85,43 o barril, enquanto os contratos de setembro, que expiraram nesta segunda (31/7), fecharam com alta de 0,7%, a US\$ 85,56.

– A commodity atingiu sua máxima desde o final de abril pela terceira sessão consecutiva, apoiada por sinais de aperto na oferta global e aumento da demanda até o final deste ano. (Reuters)

– A Arábia Saudita deve estender uma redução voluntária de produção de 1 milhão de barris/dia por mais um mês até setembro. Do lado da demanda, estoques americanos dão sinais de queda.



– Já o Goldman Sachs estimou que a demanda global subiu para um recorde de 102,8 milhões de barris/dia em julho e revisou para cima a demanda para 2023 em cerca de 550 mil barris/dia, devido a estimativas de crescimento econômico mais fortes na Índia e nos EUA, compensando uma redução no consumo da China.

Estatual de olho na alta recente dos preços internacionais. A Petrobras afirmou nesta segunda (31/7) que a conjuntura global levou a “uma elevação dos preços de referência e da volatilidade” no mercado de combustíveis. E informou que monitora as oscilações, sem mencionar, contudo, se fará ou não um reajuste nos seus produtos. (epbr)

Equador decidirá sobre futuro do petróleo na Amazônia. Plebiscito no dia 20 de agosto definirá sobre a continuação das atividades de exploração de petróleo na reserva florestal de Yasuni e sobre a mineração na floresta de Choco Andino. A votação vai ocorrer no mesmo dia do 1º turno das eleições gerais do país. (Valor)

Chevron e ExxonMobil miram 1 milhão de barris/dia no Permiano. Embora em ritmos diferentes, ambas as petroleiras planejam chegar à marca na bacia, no shale americano, até 2027. A Chevron atingiu, no 2º trimestre, os 772 mil barris diários de óleo equivalente (boe/dia), enquanto a Exxon 620 mil boe/dia. (S&P Global Commodity Insights)

Petrobras: Biorrefino exigirá infraestrutura própria. O gerente executivo de Logística da petroleira, Daniel Sales, explica que não podem ocorrer pontos de contaminação entre fosséis e produtos com conteúdo renovável na infraestrutura logística e que novos produtos da companhia demandarão infraestrutura dedicada. (epbr)

Especialistas veem complexidades em oferta do gás da União. Durante o Diálogos da Transição 2023, Ieda Gomes, da Oxford Institute for Energy Studies, citou as dificuldades de se operacionalizar a permuta do óleo da União pelo gás, pelo critério da equivalência energética. (epbr)

– Também citou a complexidade de se compatibilizar as contas do lucro em óleo da União (variável) com os compromissos firmes de take-or-pay (retirada mínima) comuns nos contratos de comercialização de gás.

Gas release. Uma das principais vozes em defesa de um programa de desconcentração da oferta de gás natural, a Abrace (grandes consumidores) sugere que a iniciativa seja adotada, num primeiro momento, por meio da liberação do gás que a Petrobras compra hoje de seus sócios, na boca do poço. Ou com a liberação da molécula que a estatal importa da Bolívia – e não com o gás da estatal brasileira propriamente dito. (epbr)

– Ao participar do Diálogos da Transição 2023, o diretor de gás natural da Abrace, Adrianno Lorenzon, afirmou que o gas release será importante para que o mercado brasileiro comece, de fato, a “testar e descobrir o seu preço”.

Shell avalia entrar no mercado de biometano no Brasil. Falta de infraestrutura para o transporte, contudo, é a primeira barreira a ser quebrada pela companhia, disse a gerente de Vendas e Originação da Shell Energy Brasil, Carolina Bunting. (MegaWhat)

– No início do ano, a multinacional concluiu a aquisição de 100% das ações da Nature Energy Biogas, a maior produtora de biometano da Europa, com sede na Dinamarca.

Crédito para o Renovabio. O BNDES aprovou a ampliação da linha de financiamento para produtores de biocombustíveis para R\$ 3,5 bilhões. Segundo a instituição de fomento, o programa está com uma procura elevada e aporte extra de R\$ 1,5 bilhão visa atender a demanda do setor até o final de 2024. (epbr)



Na última sexta, a política de biocombustíveis alcançou a marca de 100 milhões de créditos de descarbonização (CBIOS) emitidos no acumulado desde 20 de janeiro de 2020. Cada título equivale a uma tonelada de carbono que deixou de ser emitida.

Reforma tributária aprovada na Câmara facilita inclusão de etanol. PEC 45 prevê regime especial de tributação para combustíveis e lubrificantes, mas texto no Senado ainda deixa em aberto destino do hidratado. (epbr)

Geração própria de energia atinge 23 GW no Brasil. Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina lideram em capacidade instalada. (epbr)

Net zero com petróleo. A petroleira estatal dos Emirados Árabes Unidos, Adnoc, antecipou sua meta de emissões líquidas zero em cinco anos, para 2045. O país vai sediar, no final do ano, a COP28, a principal conferência global sobre clima.

A companhia, que pretende expandir sua produção de petróleo e gás nos próximos anos, também divulgou pela primeira vez as emissões de suas operações, que atingiram cerca de 24 milhões de toneladas de CO2 equivalente em 2022. (Reuters)

Na Diálogos da Transição: Os litígios climáticos estão em alta
EUA propõem elevar os padrões de economia de combustível. O governo de Joe Biden propôs aumentar a média de toda a frota para 58 milhas por galão (algo em torno de 25 km/litro) até 2032, como parte das medidas para reduzir emissões de gases de efeito estufa e consumo de combustível. (Reuters)

A primeira refinaria de lítio em grande escala do Reino Unido, desenvolvida pela Green Lithium, recebeu permissão de planejamento para sua instalação em Teesside. O país ambiciona produzir metais para baterias e está dando incentivos financeiros às empresas.

A Green Lithium pretende investir mais de 1 bilhão de libras ao longo do projeto e produzir 50 mil toneladas de hidróxido de lítio por ano. (Argus)

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 01/08/2023

BNDES AMPLIA FINANCIAMENTO DO RENOVABIO PARA R\$ 3,5 BI

De 2021 até o início de 2023, o BNDES aprovou 13 operações de financiamento, em um total de R\$ 1,1 bilhão

Por epbr 31 de julho de 2023 - Atualizado em 1 de agosto de 2023 Em Biocombustíveis, Política energética, Transição energética

BRASÍLIA — O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou a ampliação da linha de financiamento do RenovaBio, com aporte de mais R\$ 1,5 bilhão. Os recursos disponíveis para empresas de biocombustíveis agora somam R\$ 3,5 bilhões.

Segundo a instituição de fomento, o programa está com uma procura elevada e o objetivo é atender a demanda do setor até o final de 2024.

“Com a redução da taxa inicial de juros e a definição de metas de acordo com o nível de eficiência energética do cliente, mudanças implementadas para o biênio 2023-24, estamos conseguindo atingir uma parcela ainda maior do setor de biocombustíveis e, com isso, amplificamos o impacto do Programa BNDES RenovaBio na descarbonização do setor”, explica Aloizio Mercadante, presidente do BNDES.

Mais de R\$ 1 bilhão desembolsados

De 2021 até o início de 2023, o BNDES aprovou 13 operações de financiamento, em um total de R\$ 1,1 bilhão, dos quais mais de R\$ 1 bilhão já foram desembolsados. Além disso, há outras operações em análise.

O programa prevê o apoio direto por meio de crédito ESG (ambiental, social e governança) para o setor de biocombustíveis, com incentivo para a melhoria da eficiência energético-ambiental e da certificação da produção.

“Com a melhoria projetada de desempenho energético-ambiental nas operações já contratadas, estima-se que o conjunto de usinas apoiado terá capacidade de produzir biocombustíveis capazes de evitar emissões de 3,4 milhões de toneladas de carbono por ano, volume 14% maior ao verificado na contratação das operações”, diz o banco em nota.

100 milhões de CBIOS

Na última sexta (28/7), o RenovaBio atingiu a marca de 100 milhões de créditos de descarbonização (CBIOS) emitidos no acumulado desde 20 de janeiro de 2020. Isso significa que, desde o início da operacionalização do RenovaBio, foi evitada a emissão de 100 milhões de toneladas de CO2 equivalente para a atmosfera.

De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), atualmente, o programa conta com 318 produtores de etanol, biodiesel e biometano (cerca de 75% do total autorizado pela ANP) certificados para emitir os títulos.

Cada C BIO equivale a uma tonelada de carbono que deixou de ser lançada na atmosfera no ciclo de vida dos biocombustíveis.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 01/08/2023



JORNAL O GLOBO – RJ

PRIVATIZAÇÃO DA SABESP TERÁ ACIONISTA PRIVADO COM PARTICIPAÇÃO RELEVANTE NA EMPRESA, DIZ TARCÍSIO

Modelo de desestatização prevê R\$ 10 bilhões adicionais de investimento em saneamento a serem realizados pela empresa

Por Ivan Martínez-Vargas — São Paulo



Estação de Tratamento de Esgoto São Miguel, na Região Metropolitana de São Paulo: plano da Sabesp é investir R\$ 26,2 bilhões até 2027
Divulgação

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), anunciou na noite desta segunda-feira que sua gestão escolheu como modelo de privatização da Sabesp uma oferta adicional de ações (follow on) que permita que um único acionista privado tenha maior participação na empresa, tornando-se um acionista de referência,

ou seja, com participação acionária relevante.

Na prática, a iniciativa privada teria significativo poder decisório sobre a gestão da empresa, embora o governo afirme que não deseja ter um único acionista como controlador da companhia.

Tarcísio afirma que o modelo escolhido vai permitir que a Sabesp realize R\$ 66 bilhões em investimentos até 2029 com redução da tarifa cobrada dos usuários. Hoje, o plano da companhia de controle estatal é realizar R\$ 56 bilhões até 2033, data prevista no marco legal do saneamento para a universalização dos serviços de água e esgoto no país. Portanto, a privatização, de acordo com os cálculos do governo estadual, permitiria ampliar os investimentos em R\$ 10 bilhões.

O marco legal do saneamento prevê que 90% da população tenham acesso a coleta e tratamento de esgoto e 99% a água tratada até 2033. Os planos da gestão Tarcísio são antecipar o cumprimento desses objetivos em quatro anos para as 375 cidades atendidas pela Sabesp.

O modelo escolhido difere do implementado na privatização da Eletrobras, que vinha sendo citado pelo governador como referência para a Sabesp. Na companhia elétrica, os acionistas foram pulverizados para que a companhia não tivesse um controlador definido.

— Estamos falando em executar R\$ 66 bilhões de investimentos, antecipando em quatro anos a universalização do saneamento. Isso nos dá a garantia de que vamos conseguir levar saneamento para todos os municípios (atendidos pela Sabesp). Com esse plano de negócios, damos a garantia para os municípios que ficam na dúvida sobre a vantajosidade (econômica) de que serão atendidos, independentemente da base de clientes e da rentabilidade — disse Tarcísio.

O governo estadual ainda não definiu qual será a participação máxima participação acionária que o eventual acionista de referência teria na empresa, mas de acordo com o secretário de Parcerias e Investimentos, Rafael Benini, haverá um limite superior a 10% e inferior a 30%. O governador afirmou que o Estado continuará como acionista minoritário na empresa, mas também não definiu de quanto será a participação.

— Vamos buscar investidores de referência, não apenas um. E não precisam ser operadores. Eles não necessariamente formariam um bloco de controle — disse Benini a jornalistas.

Tarcísio ressaltou que o modelo a ser adotado é "mais flexível e de maior concentração" e que permitiria ter um acionista "comprometido com a operação" da Sabesp e com o cronograma de investimentos.

— A gente fala em atender 10 milhões de usuários a mais (do que a previsão inicial). São usuários que não contam com água tratada, ou que contam com água tratada e não tem esgoto. Existem aqueles que não tem tratamento de esgoto — disse Tarcísio.

As numerosas incógnitas do modelo serão sanadas na próxima fase do projeto de desestatização da empresa, a ser concluída até fevereiro de 2023, de acordo com Natália Resende, secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística de São Paulo. Sabe-se, no entanto, que o número de usuários atendidos será maior porque os novos contratos preveem, por exemplo, a prestação de serviço em zonas rurais.

Natália Resende diz que o governo deverá enviar o projeto para a apreciação da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) ainda em 2023.

Benini ressalta que o Estado vai manter "participação relevante" na Sabesp para ter voz e voto na empresa e também porque estima que os papéis da empresa deverão se valorizar nos próximos anos.

— Não queremos ter um outro controlador (na Sabesp). Ao mesmo tempo, queremos pulverizar (a estrutura acionária), mas não como foi na Eletrobras. A ideia é ter acionistas que consigam ter influência na administração da empresa. Queremos que sejam vários acionistas de referência — destaca Benini.

O secretário explica que a participação máxima do acionista privado e a do Estado serão similares. A Corporação Financeira Internacional, braço do Banco Mundial, auxilia o governo estadual na modelagem da privatização.

Fonte: *O Globo - RJ*

Data: 01/08/2023

SOB PRESSÃO DO GOVERNO PARA BAIXAR OS JUROS, BC INICIA HOJE PRIMEIRA REUNIÃO DO COPOM COM VOTO DE GALÍPOLO

Às vésperas da reunião do Comitê de Política Monetária, Alckmin e Rui Costa defendem redução de 0,5 ponto percentual da Selic

Por *Eliane Oliveira — Brasília*



Gabriel Muricca Galípolo - Diretor de Política Monetária do BC — Foto: Pedro França/Agência Senado

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central vai se reunir hoje e amanhã para decidir qual será a taxa básica de juros (Selic). Será a primeira com uma nova composição do colegiado. Estreiam os dois novos diretores indicados pelo presidente Lula.

O ex-secretário-executivo da Fazenda Gabriel Galípolo é o novo diretor de Política Monetária e está chefiando a área que dá embasamento técnico para a decisão sobre juros. Já o servidor de carreira Ailton Aquino é o novo diretor de Fiscalização. Ex-braço direito do ministro Fernando Haddad, Galípolo pode introduzir a visão do governo no colegiado. Ele é visto como um possível sucessor do atual presidente do BC, Roberto Campos Neto, em 2025.

A expectativa do mercado financeiro é de um início do ciclo de queda da taxa na reunião que começa hoje e divulga seu veredito amanhã. O governo também pressiona, com uma série de ministros ecoando as queixas de Lula sobre a Selic. Às vésperas da reunião Copom, ganhou força a pressão de auxiliares do presidente por uma queda mais substantiva da taxa básica de juros, hoje em 13,75% ao ano.

Ontem, o vice-presidente Geraldo Alckmin, que chefia a pasta do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, e Rui Costa, da Casa Civil, defenderam que a Selic caia pelo menos 0,50 ponto percentual, e não 0,25 ponto, como espera parte do mercado, com base em sinalizações da autoridade monetária.

Após participar de um evento em São Paulo, Alckmin reforçou o coro por um corte de 0,5 pp. Ele tem argumentado que os juros precisam cair, para que a economia possa crescer. Nesta segunda-feira, ressaltou que o governo tem feito seu dever de casa.



O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin — Foto: Divulgação

— Entendemos que há todas as condições para ter uma redução forte da taxa Selic. Acho que o Brasil está vivendo um bom momento e fazendo as reformas — afirmou.

Rui Costa: 'Minha expectativa é de 0,5 para cima'

Em entrevista a Andréia Sadi, do G1, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, disse esperar uma queda acima

de 0,5 pp e citou o Chile.

— A minha expectativa é de 0,5 para cima. O Chile tirou 1 agora -- disse.

As críticas do governo ao Copom — e, por tabela, ao presidente do BC, Roberto Campos Neto — começaram assim que presidente Luiz Inácio Lula da Silva assumiu o governo federal. Lula foi seguido por membros do PT e de partidos que formam sua base no Congresso Nacional.



Os ministros Fernando Haddad, Simone Tebet e o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto
— Foto: Editoria de arte

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, é um dos que mais defendem uma queda mais forte da Selic. Para ele os indicadores econômicos, como a inflação, abrem espaço para uma redução considerável.

Haddad se reuniu com banqueiros nesta segunda-feira, em São Paulo, para discutir o maior acesso ao crédito. Um dos entraves para o financiamento são os juros elevados.

A ministra do Planejamento, Simone Tebet, também tem criticado o elevado patamar dos juros. Recentemente, ao falar sobre o Desenrola —lançado pelo governo para facilitar a renegociação de dívidas e "limpar" o nome de devedores — ela disse que, com os juros atuais, será preciso um programa como esse por ano.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 01/08/2023

RELATOR DO ARCABOUÇO FISCAL NA CÂMARA CONCLUI ANÁLISE DE ALTERAÇÕES FEITAS NO SENADO

Governo quer proposta aprovada o quanto antes para elaborar Orçamento de 2024. Entre os pontos alterados está mudança no cálculo da inflação usada na correção de despesas

Por Manoel Ventura — Brasília



Deputado Claudio Cajado, relator do arcabouço fiscal, conclui análises de alterações feitas pelos senadores no texto – Foto : Pablo Valadares/Câmara dos Deputados

O relator do arcabouço fiscal na Câmara, deputado Cláudio Cajado (PP-BA), disse nesta terça-feira que concluiu sua análise sobre as mudanças feitas pelo Senado na proposta. Ele afirmou que irá apresentar o texto aos líderes da Casa e ao presidente Arthur Lira (PP-AL).

Com a volta dos trabalhos do Congresso, após o recesso, o governo pretende votar o arcabouço fiscal o quanto antes na Câmara. Será a última votação antes de o projeto ser encaminhado para a sanção do presidente Lula. A data-limite definida pelo governo é o fim do mês.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, quer uma reunião com Lira nesta semana para discutir o assunto.

O objetivo dos ministérios da Fazenda e do Planejamento é ver a proposta ser transformada em lei nos próximos dias para ter segurança na construção do Orçamento de 2024 — que será encaminhado ao Congresso no dia 31 de agosto.

Já aprovado na Câmara e no Senado, o arcabouço voltou para mais uma análise dos deputados. Os parlamentares agora vão analisar apenas as alterações feitas pelos senadores.

Cajado evita antecipar mudanças, e diz que isso depende da reunião de líderes.

— O parecer (do arcabouço fiscal) já está pronto, mas só irei divulgar depois da reunião com os líderes. Porque vou compartilhar a decisão com eles — disse o deputado, ao GLOBO.



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, quer aprovar o projeto de arcabouço fiscal o quanto antes — Foto: Diogo Zacarias

Preocupação de Tebet

Uma das principais alterações feitas no Senado foi com relação ao cálculo da inflação que será considerada para corrigir as despesas do arcabouço fiscal.

Na prática, o texto aprovado no Senado permite que a parcela da inflação projetada entre julho e agosto deste ano seja considerada na elaboração do Orçamento —

com aval posterior do Congresso.

A versão aprovada na Câmara não permitia considerar essa despesa, sendo possível apenas um crédito suplementar ao Orçamento no início do próximo ano.

Essa alteração permitirá ao governo evitar um corte da ordem de R\$ 40 bilhões na proposta orçamentária de 2024, de acordo com cálculos do Ministério do Planejamento. A ministra Simone Tebet trabalhou diretamente nessa mudança.

Tebet prefere garantir esses R\$ 40 bilhões agora, no projeto do Orçamento, do que no ano que vem — o que iria abrir uma batalha com os parlamentares sobre o destino da verba.

Outra mudança feita pelo Senado foi retirar do limite de despesas do arcabouço os gastos com o Fundeb (fundo de financiamento da educação básica), do Fundo que abastece o Orçamento do Distrito Federal e de despesas com ciência e tecnologia (sem especificar o que é isso).

Fonte: O Globo - RJ

Data: 01/08/2023

PRODUÇÃO INDUSTRIAL SOBE 0,1% EM JUNHO, MAS FECHA PRIMEIRO SEMESTRE COM RETRAÇÃO DE 0,3%

Atividade ainda patina e se encontra 1,4% abaixo do pré-pandemia

Por Carolina Nalin — Rio



Programa do governo para baratear carros populares ajudou a reduzir estoques do setor automotivo Cooa Cherry / Divulgação

A produção industrial brasileira subiu ligeiramente em junho. A alta foi de 0,1%, marcando a terceira taxa positiva no ano. Em maio, o setor já tinha voltado para o campo positivo, também puxado pela produção de petróleo e minério de ferro. Ainda assim, os avanços no ano são insuficientes para manter o setor em alta. A indústria acumula retração de 0,3% no primeiro semestre. As informações são da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada nesta terça-feira pelo



IBGE.

- No acumulado nos últimos 12 meses, a alta é de 0,1%
- O setor se encontra 1,4% abaixo do patamar pré-pandemia

Juros altos limitam atividade industrial

Na avaliação de André Macedo, gerente da pesquisa, o ritmo do setor está muito aquém do necessário para recuperar as perdas do passado recente.

- Importados on-line de até US\$ 50: Nova regra começa hoje. Calculadora do GLOBO mostra quanto será cobrado de imposto
- Veja como pedir: Facebook é condenado a pagar R\$ 20 milhões em indenizações a usuários no Brasil por vazamento de dados

O setor de bens intermediários foi o único que mostrou ganho de dinamismo nos últimos seis meses, influenciado pela produção de algumas atividades do setor extrativo, como minério de ferro e petróleo, e pelos setores de alimentos, mais especificamente os produtos açúcar e os itens derivados da soja.

— As demais categorias econômicas não fizeram esse movimento de melhora de ritmo durante o semestre, mesmo os segmentos que fecharam com taxas positivas — ressalta o pesquisador.

Segundo Macedo, a indústria de transformação como um todo têm sofrido os impactos dos juros elevados e este é um fator que ajuda a ditar o ritmo da atividade produtiva. No setor de bens de consumo duráveis, por exemplo, em que a produção de veículos se destaca, o programa do governo para baratear carros populares ajudou muito mais na redução dos estoques do setor automotivo do que no fomento à produção:

— Os estoques estavam muito altos e isso ficava claro com a concessão de férias coletivas e paralisações. (...) O juro elevado é um fator limitante e explica como o setor industrial, mesmo com esse grau de melhora recente, não se aproxima dos pontos mais altos da série histórica.

O que dizem os analistas?

Segundo informações do FGV Ibre, analistas estão menos otimistas com relação à trajetória da indústria nos próximos meses. Os segmentos produtores de bens de consumo são os menos satisfeitos e reportam baixos níveis de demanda e acúmulo de estoques.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI), medido pela instituição, caiu 2,1 pontos em julho, para 91,9 pontos. Com o resultado, o indicador anulando os ganhos obtidos a partir de março e volta ao patamar de 92 pontos de fevereiro, nível mais baixo desde julho de 2020.

“O atual cenário macroeconômico, com taxa de juros elevadas e aumento do endividamento, reforça a ideia de um segundo semestre com nível de atividade morno e pouca chance de continuidade da recuperação esboçada pelo setor nos meses anteriores”, comenta Stéfano Pacini, economista do FGV IBRE.

Na visão de Claudia Moreno, economista do C6 Bank, a indústria deve seguir andando de lado este ano:

— De modo geral, o volume da produção da indústria brasileira segue estagnado desde meados de 2021. Na nossa visão a indústria deve seguir em ritmo fraco até o final do ano. Os juros em patamar elevados, a queda no preço das commodities e a desaceleração global continuam pressionando o setor.

Das quatro grandes categorias, só uma avança em junho



Na passagem de maio para junho, só uma das quatro grandes categorias econômicas apresentaram alta. O setor de bens de consumo semi e não duráveis avançou 0,9%, enquanto bens de capital (-1,2%), bens intermediários (-0,3%), e bens de consumo duráveis (-4,6%) recuaram. Na análise dos ramos pesquisados, somente 7 dos 25 mostraram crescimento na produção. Duas registraram estabilidade e 16 atividades tiveram queda.

A maior influência positiva veio de indústrias extrativas, que avançou 2,9% em junho após crescer 1,4% em maio.

— São cinco taxas positivas em seis meses, influenciado pelo avanço na extração de petróleo e minérios de ferro — afirma Macedo, salientando que o setor é um dos poucos que estão acima do patamar pré-pandemia, com 7% de alta perante o nível de fevereiro de 2020.

Outros setores que contribuíram para o resultado de junho de 2023 foram confecção de artigos do vestuário (4,9%), produtos de borracha e de material plástico (1,2%) e produtos de metal (1,2%). Já entre as 16 atividades em queda, coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,6%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-4,0%) e máquinas e equipamentos (-4,5%) exerceram os principais impactos.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 01/08/2023

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

GOVERNO PRECISA GARANTIR R\$ 100 BI EXTRAS NO 2º SEMESTRE PARA ZERAR ROMBO NAS CONTAS EM 2024

Equipe econômica vai precisar de amplo apoio dos parlamentares, que retomam as atividades nesta terça-feira; Congresso, porém, tem se mostrado resistente a patrocinar aumentos de carga tributária

Por Bianca Lima e Luiz Guilherme Gerbelli

BRASÍLIA e SÃO PAULO - O segundo semestre será decisivo para o esforço fiscal da equipe econômica, que precisa cumprir metas audaciosas estabelecidas no novo arcabouço. Especialistas em contas públicas calculam que o governo terá de levantar cerca de R\$ 100 bilhões nos próximos meses para atingir o objetivo de mais curto prazo: zerar o rombo em 2024.

Para isso, o governo vai precisar de amplo apoio dos parlamentares, que retomam as atividades nesta terça-feira, 1º, e têm se mostrado resistentes a patrocinar aumentos de carga tributária. A conta fica ainda mais difícil de ser fechada quando se colocam na mesa as novas despesas já contratadas (veja o infográfico abaixo).

“Se as medidas (de arrecadação) que já estão na conta para 2023 garantirem R\$ 90 bilhões em novas receitas, e se sustentarem nesse patamar em 2024, ainda assim o governo precisará apresentar mais um conjunto de medidas de quase R\$ 100 bilhões para zerar o déficit no ano que vem”, afirma Jeferson Bittencourt, economista da Asa Investments e ex-secretário do Tesouro Nacional.

O cálculo é corroborado pelo economista Gabriel Leal de Barros, que é sócio da Ryo Asset e ex-diretor da Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão atrelado ao Senado Federal. Ele avalia que seriam necessários de R\$ 90 bilhões a R\$ 100 bilhões em novas ações arrecadatórias para que o governo consiga alcançar a meta no ano que vem, mas se mostra cético quanto ao objetivo: “Acho zerar muito difícil e mesmo ficar na banda de 0,25 ponto é bem desafiador.”

Desafio fiscal de 2024

Estimativas de impacto

Gastos em alta

EM BILHÕES DE REAIS

PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA	80,7
PISOS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE	30
DESPESA COM PESSOAL	18

Teto menor

QUEDA RECENTE NAS PROJEÇÕES DE INFLAÇÃO TIRA

R\$ 6 bi

DO LIMITE DE DESPESA

Dúvidas sobre arrecadação

REONERAÇÃO DOS COMBUSTÍVEIS	MEDIDAS JÁ ADOTADAS PODEM GARANTIR R\$ 90 BI, MAS HÁ RISCO DE FRUSTRAÇÃO
PREÇO DE TRANSFERÊNCIA	
VITÓRIA NO STJ	
ICMS NO CRÉDITO DE PIS/COFINS	MEDIDAS FUTURAS DEPENDEM DO CONGRESSO OU SÃO MUITO INCIPIENTES
APOSTAS ESPORTIVAS	
VAREJISTAS INTERNACIONAIS	
FUNDOS EXCLUSIVOS E OFFSHORE	
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	
MUDANÇAS NO CARF	

Fonte: Jeferson Bittencourt/ ASA Investments

ESTADÃO #F

O novo arcabouço fiscal, que ainda depende de aprovação no Congresso, estabelece que o governo precisa entregar resultado primário (receitas menos despesas, sem contar os juros da dívida) zero já no ano que vem e, gradativamente, alcançar um superávit (saldo positivo) de 1% do PIB em 2026, último ano do mandato. A meta de cada ano tem uma margem de tolerância de 0,25 ponto porcentual para mais ou para menos. Se o governo não alcançar o piso da meta, as despesas só poderão crescer 50% da variação de receita, em vez de 70%, como prevê o desenho original.

Então, para ficar dentro do intervalo de tolerância da nova regra em 2024, uma vez que a meta é zerar o rombo, o governo precisaria entregar um déficit de, no máximo, 0,25% do PIB. Um resultado inferior implicaria um crescimento menor de despesas no ano seguinte.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/08/2023

PETROBRAS NÃO ELEVARÁ GASOLINA E DIESEL AGORA POR ESTAR EM SITUAÇÃO CONFORTÁVEL, DIZ PRATES

Presidente da estatal negou interferência de Lula em decisão sobre combustíveis; preço do querosene de aviação foi reajustado em 4,2% nas suas refinarias nesta terça-feira

Por Denise Luna

RIO - O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, afirmou nesta terça-feira, 1º, que a estatal não vai aumentar os valores da gasolina e do diesel agora por estar numa situação "confortável" com a volatilidade nos preços do petróleo.

Ele negou ao Estadão/Broadcast rumores de que iria aumentar os preços entre esta terça e quarta-feira e que teria recuado a pedido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com quem esteve reunido durante a manhã, ao lado de todos os diretores da empresa e outras autoridades.

Segundo Prates, a reunião, que durou duas horas, teve por objetivo apresentar os investimentos planejados pela estatal e o que já foi feito nos seis primeiros meses de gestão. "A reunião foi para falar de investimentos, para arrematar o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) com todos os nossos diretores, o MME (Ministério de Minas e Energia) e a Casa Civil. Foi uma organização geral dos temas com os ministros e o Presidente", afirmou.

Ele credita os boatos sobre a interferência do governo nos preços aos insatisfeitos com a mudança de rumo da Petrobras, que abandonou a política de paridade de importação (PPI) em meados de



maio e adotou uma estratégia comercial mais competitiva. Com a PPI, segundo Prates, os concorrentes podiam prever os movimentos da empresa, o que reduzia a competição.

“Em nenhum momento falamos de preço, pode ser que lá na frente eu tenha que chegar e dizer que vou aumentar, mas não vou aumentar agora, estamos confortáveis com essa volatilidade”, disse o ex-senador, ressaltando que o petróleo está em queda nesta terça-feira. “Se o preço se estabelecer em outro patamar, vamos ponderar e fazer o reajuste necessário”, garantiu.

Prates afirmou que o trauma maior do aumento de preços foi registrado nas gestões anteriores, lembrando que em 2017, por conta do PPI, uma greve de caminhoneiros mostrou como a política da PPI estava errada. “Foram 118 reajustes em um único ano (2017), isso desestabiliza o mercado”, avaliou.

Segundo o executivo, quem reclama da falta de reajustes são importadores ineficientes, e que, para a Petrobras, não existe a diferença de 25% no preço vendido na refinaria na comparação com o mercado internacional. “Até nisso a Petrobras é mais eficiente. Para nós não existe esse descolamento de preços de 25% como apontam”, concluiu.

Querosene de aviação

A Petrobras reajustou nesta terça-feira, 1º, em 4,2% o preço de venda do querosene de aviação (QAV) nas suas refinarias. Os valores vão de R\$ 3.360 por metro cúbico, o mais barato, em São Luís, no Maranhão, a R\$ 3.360 por metro cúbico em Canoas, no Rio Grande do Sul, o mais caro. Os contratos de QAV da Petrobras têm reajustes mensais.

Este é o segundo aumento seguido do produto, após sucessivas reduções de preço desde o início do ano. O movimento segue a tendência de alta do petróleo, mas não atingiu outros produtos da companhia, como o diesel e a gasolina, que não estão sujeitos a contratos mensais e flutuam de acordo com o mercado.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/08/2023

‘É HORA DE O BC AGIR PARA EVITAR CRISE FINANCEIRA MAIS GRAVE’, AFIRMA CEO DO BR PARTNERS

Ricardo Lacerda, fundador do banco de investimentos, diz que últimos números de inflação permitem corte de 0,5 ponto porcentual na Selic, na reunião do Copom desta semana

Por Beatriz Bulla

ENTREVISTA COM

Ricardo Lacerda - Fundador e CEO do BR Partner

Para Ricardo Lacerda, fundador e CEO do banco de investimento BR Partners, há espaço para o Banco Central cortar em 0,5 ponto porcentual a taxa básica de juros, Selic, na reunião do Comitê de Política Monetária que acontece nesta semana. “Os últimos números de inflação permitem essa conclusão. Nós ainda estamos num ambiente de alta inadimplência, tanto em pessoas jurídicas quanto físicas. É hora de o Banco Central agir para evitar uma crise financeira mais grave.”, afirma o banqueiro, em entrevista ao Estadão.

Lacerda não é o único banqueiro a afirmar que as condições da economia permitem um corte superior a 0,25 ponto porcentual nesta semana. Há cerca de um mês, durante um evento, o presidente do conselho de administração e sócio sênior do BTG Pactual, André Esteves, disse que preferiria um corte de 0,5 a um de 0,25 ponto porcentual.

Em entrevista ao Estadão, Lacerda, que no ano passado declarou voto no ex-presidente Jair Bolsonaro, afirma estar otimista com o momento atual da economia brasileira, que permite o afrouxamento da política monetária. “O arcabouço fiscal e a reforma tributária tiraram o risco de

descontrole fiscal e abriram espaço pra queda nos juros. Estamos entrando num ciclo muito virtuoso”, afirmou, sobre os primeiros meses do governo Lula.



Ricardo Lacerda, sócio fundador do banco de investimentos BR Partners Foto: JF DIORIO / ESTADÃO

Confira a íntegra da entrevista:

Há um bom humor entre parte do setor privado e economistas com o momento atual da economia brasileira. O sr. compartilha desse bom humor?

Eu estou bastante otimista. O Brasil hoje é uma das melhores combinações de crescimento e inflação que temos no mundo. A saída da pandemia não foi fácil para ninguém, mas o Brasil fez os ajustes na hora certa e agora estamos colhendo os frutos. Estamos prontos para iniciar uma fase de afrouxamento da política monetária que pode nos levar a um período mais prolongado de crescimento.

O que o sr. espera da próxima reunião do Copom? Há condições macroeconômicas presentes para reduzir os juros?

Eu creio em uma redução de 0,50 ponto porcentual em agosto. Os últimos números de inflação permitem essa conclusão. Nós ainda estamos num ambiente de alta inadimplência, tanto em pessoas jurídicas quanto físicas. É hora de o Banco Central agir para evitar uma crise financeira mais grave.

Como avalia a condução da economia no governo Lula até agora?

O balanço é bem positivo. A despeito de alguns ruídos e um discurso muitas vezes nonsense por parte de petistas históricos, o governo tem feito um bom trabalho. O arcabouço fiscal e a reforma tributária tiraram o risco de descontrole fiscal e abriram espaço pra queda nos juros. Estamos entrando num ciclo muito virtuoso.



O que espera do atual governo, na economia?

O ministro (Fernando) Haddad fez um golaço ao estabelecer a meta de recuperar o grau de investimento. Se conseguirmos isso até o final desse terceiro mandato do Lula estaremos numa posição única para atrair investimentos vultuosos que vão gerar empregos, renda e crescimento.

Ricardo Lacerda, do BR Partners Foto: JF Diorio/Estadão

O ciclo virtuoso que o sr. menciona é capaz de levar a economia a um crescimento sustentável no longo prazo? Ou ainda é circunstancial?

Vai depender das reformas adicionais que o governo conseguir viabilizar. O Brasil precisa de uma reforma administrativa com urgência, pra dar mais eficiência ao Estado e atualizar as carreiras públicas, que estão defasadas para o mundo atual. O governo atual acredita em um Estado grande, então precisa torná-lo mais eficiente. Como sonhar não custa, seria desejável uma reforma política também, com o fim da reeleição e uma regulação mais rígida de partidos políticos.

O que o Sr. espera da segunda etapa da reforma tributária, sobre a renda, que deve ser discutida neste semestre no Congresso?

Eu acho que o caminho é tributar mais a renda e menos a produção e o consumo mesmo. Não há como discordar desse princípio. Mas há muita incerteza e a impressão que tudo está sendo feito com uma certa dose de casuísmo simplesmente para aumentar impostos. Isso é muito ruim. O governo precisa mostrar que vai incentivar a produção, o emprego e o consumo, reduzindo o imposto de renda da pessoa jurídica. Sem isso podemos causar o efeito contrário do esperado, reduzindo o investimento.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/08/2023

REFORMA TRIBUTÁRIA: COMISSÃO DO SENADO VAI DISCUTIR ALÍQUOTA MÁXIMA E REDUÇÃO NO TEMPO DE TRANSIÇÃO

Texto passará por audiências públicas na CAE, mas só será votado na CCJ e no plenário

Por Giordanna Neves

BRASÍLIA - O senador Efraim Filho (União-PB), coordenador e relator do grupo de trabalho (GT) da reforma tributária na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, afirmou nesta terça-feira que o colegiado vai discutir a possibilidade de inserir na Constituição uma alíquota máxima do novo Imposto sobre Valor Agregado (IVA) para preservar a carga tributária neutra, ou seja, garantir que não haja aumento de impostos.

A alternativa já tinha sido mencionada pelo relator da proposta no Senado, Eduardo Braga (MDB-AM), em entrevista ao Estadão. Efraim Filho também afirmou que o grupo vai discutir a redução no tempo de transição e de deslocamento da cobrança do imposto da origem (onde o bem é produzido) para o destino (onde é consumido).

A CAE, por meio do GT dedicado à reforma tributária, vai debater a proposta aprovada na Câmara e propor emendas ao texto que será apresentado por Braga. A comissão, no entanto, não terá deliberação. Conforme definido pelo presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), no Senado, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que trata sobre mudanças no sistema de cobrança de impostos sobre consumo vai tramitar na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e no plenário da Casa.

De acordo com Efraim, a CAE vai realizar audiências públicas para contribuir na elaboração do relatório. A inclusão de uma alíquota máxima no texto da PEC, por exemplo, foi uma demanda do setor produtivo e da sociedade brasileira, segundo ele. O tempo de transição dos novos impostos, com início em 2026 e conclusão em 2033, também estará no centro do debate.

"Tem gente achando esse tempo demasiadamente longo. Eu particularmente compartilho desse entendimento, acho que nós poderíamos reduzir esse tempo de transição", afirmou. A transição em 50 anos do deslocamento da cobrança do imposto da origem para o destino também será tratada nas audiências. "Também me parece demasiadamente longo", avaliou o senador.

Efraim afirmou ainda que serão incluídos no plano de trabalho audiências públicas sobre Impostos de Valor Agregado (IVAs) setoriais, temáticas federativas, como partilha de receitas e regras do Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR), além da simplificação e desburocratização tributária.

A Zona Franca de Manaus, regimes especiais e benefícios fiscais, como o Simples Nacional, também estarão na mira. "Temos a espinha dorsal, agora vai ser um debate mais produtivo", disse o senador durante sessão da CAE.

O texto da reforma tributária aprovado em plenário da Câmara no início do segundo semestre ainda não foi enviado ao Senado. Braga aguarda o relatório final, além de dados pedidos ao Ministério da Fazenda e ao Tribunal de Contas da União (TCU), para prosseguir com os trabalhos. A CCJ também precisa designar formalmente durante sessão o nome do senador Braga como relator da PEC na Casa.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/08/2023

SAFRA CHEIA ESCANCARA VULNERABILIDADE DA INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA

Em plena colheita da segunda safra de milho, produtores não têm onde estocar a produção

Por Cesario Ramalho

Os preços das commodities como soja e milho estão pressionados. O Índice de Preços de Alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) caiu 24% nos últimos 12 meses. No Brasil, as cotações da oleaginosa estão por baixo, em média 20% inferiores às registradas no ano passado.

Mesmo com a não renovação do acordo que permite à Ucrânia exportar grãos pelo Mar Negro, os preços devem se manter achatados. Os motivos são a maior produção mundial, bem como uma pressão menor das importações uma vez que muitos países já recompuseram seus estoques. Além disso, impactos adversos do clima que ocorreram nos anos anteriores não se repetiram com tanta gravidade.

Outro ponto crítico é a nossa infraestrutura logística de transportes e armazenagem. Por exemplo, estamos em plena colheita da segunda safra de milho, que deve superar 100 milhões de toneladas, e a grande maioria dos produtores não tem onde estocar a produção. Imagens de grãos ao relento são comuns.

O produtor, sobretudo o pequeno e o médio, passa por um momento delicado de fluxo de caixa. Mesmo quem fez hedge – travou seu preço de venda – pode não conseguir exercer essa opção, porque não tem onde armazenar, a fim de entregar futuramente. A título de comparação, os EUA têm capacidade para estocar 150% da safra.



Grãos como milho e soja tiveram supersafra em 2023 Foto: GABRIELA BILÓ / ESTADÃO

Nossa matriz de transportes, baseada em rodovias, é outro histórico desafio: é ineficiente, pela condição ruim da maioria das estradas, o que gera perdas e desperdícios, arruinando o ganho obtido dentro das fazendas, pressionando a margem do agricultor e encarecendo o produto final.

O recomendável é que o escoamento por longas distâncias ocorra por ferrovias e hidrovias, o que é exceção. Mesmo com a alta dos embarques via portos do Arco Norte, nossa estrutura portuária é aquém da necessária e a existente, deficitária. Investimentos em infraestrutura demandam recursos gigantescos e precisam constar de um plano de Estado. Praticamente nada foi feito nos últimos anos, e o que saiu do papel primordialmente foi financiado pelo setor produtivo.

Neste momento, é importante que mecanismos de gestão de riscos estejam disponíveis para o produtor, em especial os recursos para comercialização e o seguro rural. Em particular sobre o seguro, sua necessidade só se acentua devido às mudanças climáticas, mas os prêmios são altos, o que inviabiliza sua expansão. As subvenções federal e estadual são indispensáveis e, na verdade, precisam ser elevadas.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/08/2023

BRASIL É UM DOS PAÍSES MAIS DIFÍCEIS EM REGIÃO DESAFIADORA PARA MULTINACIONAIS

América Latina é uma das regiões mais complexas e caras, diz relatório da consultoria Mercator
Por Cristiane Barbieri



Panamá ficou na primeira posição da América Latina do relatório Foto: Aris Martinez / REUTERS

Muita burocracia e pouca digitalização fazem com que a América Latina se mostre uma das regiões mais complexas e caras para as multinacionais, segundo relatório global da Mercator, consultoria especializada em gerenciamento de portfólio de entidades. A América Latina é, em média, 31% mais cara para se operar do que a Europa - a região mais barata do levantamento -, e 65% mais lenta para se executar tarefas do que a América do Norte - a jurisdição mais ágil.

Mesmo entre vizinhos precários, o Brasil tem alguns dos piores indicadores do relatório. O País tem o segundo custo de operação mais caro da área, atrás apenas de El Salvador. Em comparação às Ilhas Virgens Britânicas (país mais barato), o Brasil é 160% mais caro.

O País também figura entre os que exigem maior tempo para conclusão de tarefas, tendo o sexto pior resultado da região e exigindo cerca de 675% mais tempo do que o Equador, a jurisdição com o melhor desempenho graças à digitalização de serviços corporativos.

Complexidade jurídica é um dos fatores que dificultam negócios no Brasil

Entre os motivos para as péssimas colocações brasileiras, segundo a Mercator, está a complexidade jurídica do Brasil, que obriga multinacionais a dedicar recursos para garantir a operação de acordo com as normas locais. A divisão de entes subnacionais, regrados por diferentes autoridades e leis, e a necessidade de tradução de documentos tornam a operação das multinacionais mais complexa do que em outros países. No Brasil, também existem etapas adicionais a serem concluídas por essas empresas, como o registro obrigatório de todos os diretores ou acionistas estrangeiros junto à autoridade fiscal brasileira.

O Panamá ficou na primeira posição da região graças a registros eletrônicos disponíveis a quase todas as ações corporativas; exigência mínima de documentação para mudanças nas empresas; decisões corporativas que podem ser aprovadas por escrito, em vez de reuniões oficiais; a não requisição de registro de nacionalidade para os diretores das entidades; bem como processos simples e rápidos.

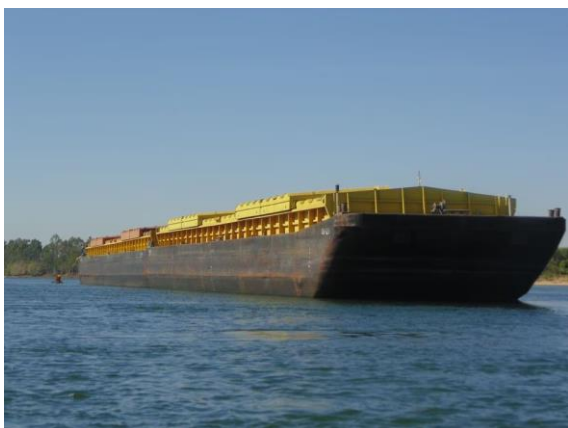
*Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 01/08/2023*

HIDROVIAS TÊM MOVIMENTAÇÃO RECORDE DE MERCADORIAS NOS CINCO PRIMEIROS MESES DO ANO

Rede no País transportou 51,2 milhões de toneladas no período; principal destaque ficou com a região amazônica

Por Luiz Araújo

BRASÍLIA - A rede de hidrovias brasileiras registrou movimentação de 51,2 milhões de toneladas de mercadoria nos cinco primeiros meses do ano. É o melhor resultado da série histórica para os cinco primeiros meses do ano e equivale a uma alta de 6,53%, na comparação com 2022. Os dados são do painel estatístico da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), que faz a coleta desde 2018.



O principal destaque é a região amazônica, responsável pelo escoamento de 32,1 milhões de toneladas entre janeiro e maio de 2022, o que equivale a uma alta de cerca de 10% na comparação com o mesmo período de 2022.

Com mais hidrovias, custo do transporte pode ser reduzido Foto: Chico Siqueira / Estadão

A região hidrográfica do Paraguai foi o principal destaque porcentual ao longo do período, com crescimento de 52,9%, o que equivale a mais de 3,3 milhões de toneladas transportadas.

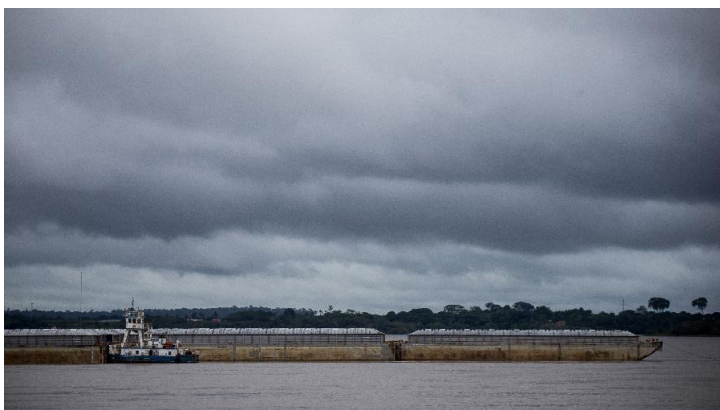
Pelos rios da região do Tocantins-Araguaia passaram 18,6 milhões de toneladas, um aumento de 0,8%, se comparado aos cinco primeiros meses de 2022. Na região do Atlântico Sul, o total de cargas escoadas chegou a 2,2 milhões de toneladas.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/08/2023

ANTAQ: HIDROVIAS REGISTRAM MAIOR VOLUME DE MOVIMENTAÇÃO EM 5 ANOS PARA MESES DE JANEIRO A MAIO

Em Brasília



Barcaça de soja da Hidrovias do Brasil no rio Tapajos cidade de Itaituba, no Pará

Imagem: 21.fev.2020 - Zanone Fraissat/Folhapress

A rede de hidrovias brasileiras registrou movimentação de 51,2 milhões de toneladas de mercadorias nos cinco primeiros meses do ano. É o melhor resultado da série histórica para os cinco primeiros meses do ano e equivale a uma alta de 6,53%, na comparação com 2022.

Os dados são do painel estatístico da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), que faz a coleta desde 2018.

O principal destaque é a região amazônica, responsável pelo escoamento de 32,1 milhões de toneladas entre janeiro e maio de 2023, o que equivale a uma alta de cerca de 10% na comparação com o mesmo período de 2022.

A região hidrográfica do Paraguai foi o principal destaque porcentual ao longo do período, com crescimento de 52,9%, o que equivale a mais de 3,3 milhões de toneladas transportadas.

Pelos rios da região do Tocantins-Araguaia passaram 18,6 milhões de toneladas, um aumento de 0,8%, se comparado aos cinco primeiros meses de 2022. Na região do Atlântico Sul, o total de cargas escoadas chegou a 2,2 milhões de toneladas.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/08/2023

VALOR ECONÔMICO (SP)

ELDORADO INAUGURA MEGATERMINAL EM SANTOS

Produtora de celulose investiu mais de R\$ 500 milhões e prevê redução de custos com início de operação do EBLog

Por Stella Fontes — De São Paulo



Rodrigo Libaber: "Terminal é um dos mais modernos e competitivos para celulose" — Foto: Ana Paula Paiva/Valor

A Eldorado Brasil, produtora de celulose que tem como acionistas a J&F Investimentos e a Paper Excellence (PE), embarcou ontem, para a China, a primeira carga a partir de seu novo terminal portuário multimodal em Santos (SP), fruto de investimentos de cerca de R\$ 550 milhões, incluindo outorga. Esse foi o maior desembolso da companhia desde a construção da fábrica de Três Lagoas (MS), em operação desde o fim de 2012.

Já preparado para atender ao projeto de expansão da Eldorado, que produziu mais de 1,8 milhão de toneladas de celulose de eucalipto no ano passado, o EBLog praticamente triplica a capacidade de expedição própria da empresa em relação ao antigo terminal, com 3 milhões de toneladas nominais por ano.

Ocupando uma área de 53 mil metros quadrados e capacidade de armazenamento de até 150 mil toneladas de celulose, o EBLog comporta até 72 vagões, além de possibilitar o embarque de até dois navios simultaneamente e o recebimento de carga tanto via rodoviária quanto ferroviária. Hoje, 98% da celulose transportada pela Eldorado até o Porto de Santos usa caminhões, modal que ainda se mostra mais competitivo. Mas a companhia também avalia outras alternativas, incluindo trem e barcaça - cuja operação acabou suspensa após a crise hídrica.

"O projeto Eldorado já nasceu olhando para a segunda linha produtiva e para um terminal portuário que trouxesse ainda mais competitividade. Não buscamos ser os maiores, mas sim os melhores", disse ao Valor o diretor executivo comercial e de logística da empresa, Rodrigo Libaber.

Em nota, o presidente da Eldorado Brasil, Carmine De Siervi, disse que a inauguração do novo terminal prepara a companhia "para o futuro, atendendo a demanda de forma mais ágil e eficiente". A produtora de celulose exporta para mais de 40 países e suspendeu seu projeto de expansão em meio ao conflito judicial entre as sócias, que já dura mais de quatro anos.

Conforme Libaber, o início de operação do novo terminal trará redução de custos, incluindo os ganhos com escala, eficiência e redução de trajeto. "Vamos trabalhar com menos gente e mais celulose", explicou. "É um dos terminais mais modernos e competitivos para celulose", acrescentou.

Questionado sobre a dinâmica do mercado global de celulose, o executivo indicou que a China, maior importadora mundial da matéria-prima, tem dado sinais positivos, com demanda em nível considerado "bom" e entrada de novas capacidades de papel.

Nesse ambiente, os preços da celulose de eucalipto se estabilizaram no mercado asiático e os produtos tem conseguido aplicar aumentos mensais. O mais recente, de US\$ 20 por tonelada, não é exatamente novo e está dentro do reajuste de US\$ 30 por tonelada anunciado para julho, quando só US\$ 10 foram efetivamente aplicados.

“Olhando para o segundo semestre, estou otimista com a China. O que preocupa mais é a Europa. É o grande ponto de atenção”, disse Libaber. Os estoques de papel no mercado europeu, explicou o executivo, seguem elevados e não têm sido consumidos no ritmo esperado. A leitura é de que os preços da fibra só devem parar de cair quanto houver normalização na cadeia papelreira.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 01/08/2023

ELDORADO, DA J&F INVESTIMENTOS E PAPER EXCELLENCE, INICIA OPERAÇÃO DE R\$ 500 MILHÕES EM SANTOS

Novo terminal da companhia no Porto de Santos, o EBLog tem capacidade nominal de escoamento de 3 milhões de toneladas de celulose por ano, ou 3 vezes mais do que a empresa operava no antigo

Por Stella Fontes, Valor — São Paulo



Porto de Santos recebe novo terminal da Eldorado Brasil, produtora de celulose Anna Carolina Negri/Valor

A Eldorado Brasil, produtora de celulose que tem como sócias a J&F Investimentos e Paper Excellence (PE), inaugurou nessa segunda-feira (31) seu novo terminal no Porto de Santos, o EBLog, que recebeu investimentos de mais de R\$ 500 milhões.

Com capacidade nominal de escoamento de 3 milhões de toneladas de celulose por

ano, ou três vezes mais do que a companhia operava no antigo terminal, o EBLog tem 53 mil metros quadrados e começou a ser construído em janeiro do ano passado.

O terminal tem capacidade para armazenar até 150 mil toneladas de celulose e comporta até 72 vagões, além de possibilitar o embarque de até dois navios simultaneamente e o recebimento de carga tanto via rodoviária quanto ferroviária.

Em nota, o presidente da Eldorado Brasil, Carmine De Siervi, disse que a inauguração do novo terminal prepara a companhia “para o futuro, atendendo a demanda de forma mais ágil e eficiente”. A produtora de celulose exporta para mais de 40 países.

Segundo a companhia, mais de 600 convidados participaram do evento, incluindo os acionistas do grupo J&F, Joesley e Wesley Batista, além de autoridades como Márcio França, ministro de Portos e Aeroportos.

“Acreditamos muito no Brasil, por isso investimos constantemente no país”, disse, em nota, o presidente da J&F e do conselho de administração da Eldorado Brasil, Aguinaldo Filho.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 01/08/2023

VISÃO DE LONGO PRAZO PREVALECE ENTRE AGRÍCOLAS

Empresas investem em digitalização para reduzir o uso de insumos e defensivos, em ganhos de produtividade e na diversificação dos biocombustíveis

Por Marli Lima Iacomini



Área do Grupo Bom Jesus, no MT: aumento do plantio por meio de arrendamento — Foto: Divulgação

Sorriso, no Mato Grosso, viu sua população crescer 66% entre 2010 e 2022, segundo o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), enquanto o crescimento médio nacional foi de 6,5%. Com 110.635 habitantes, é o município que mais produz soja no Brasil e, lá, a Caramuru Alimentos, de Itumbiara (GO), uma das maiores processadoras de grãos do país, prepara-se para começar a produzir etanol de soja, em uma planta onde investiu R\$ 115 milhões. “É algo novo, disruptivo, totalmente inovador”, comenta o CEO da empresa, Júlio César da Costa, a respeito do produto que será obtido a partir do melaço do grão. O volume esperado é de 10 milhões de litros por ano, que voltarão para o processo industrial, em uma economia circular. “Estamos focados em agregar valor e reduzir custos. Sai crise, entra crise, a toada não muda tanto”, afirma o executivo.

O ritmo, ou a toada, como diz Costa, também tem sido mantido na SLC Agrícola, de Porto Alegre (RS), que atua na produção e comercialização de grãos, algodão e sementes, além de gado bovino. “Sempre estamos animados com o nosso negócio. Obviamente há oscilações ao longo do caminho”, comenta o CEO, Aurélio Pavinato. “Nossa visão é de longo prazo. Procuramos evitar muita empolgação em momentos de euforia e não ficar tristes demais em momentos de baixa”, diz, acrescentando que a empresa vai bater recordes de produtividade em 2023 e que os preços dos grãos, embora menores, ainda estão em patamares adequados comparados aos valores históricos. Assim, a meta é continuar a crescer e aumentar a área plantada em 5% ao longo dos anos, preferencialmente com áreas arrendadas.

Aumento de área plantada por meio de arrendamento de terra é o que também prevê o Grupo Bom Jesus, de Rondonópolis (MT). Na safra de soja 2022/23, foram 213 mil hectares e a intenção é aumentar para 228 mil hectares no período 2023/24. O diretor comercial, Mauro Loro, conta que o desafio, em qualquer tempo, é ser cada vez mais eficiente “dentro da porteira” e analisar atentamente os diversos temas que fazem parte do agronegócio, como inflação, taxas de juros, preços dos insumos, fretes, câmbio e clima. “É preciso produzir bem, olhar para todas as variáveis e não perder o foco, porque, se alguma delas for mal administrada, pode comprometer o resultado”, diz.



Pavinato, da SLC Agrícola: margens mais de acordo com patamares históricos — Foto: René Cabrales/Divulgação

Na Caramuru, que tem clientes na indústria de alimentos salgados e doces e na de higiene, um dos focos está em biocombustíveis, que respondem por 30% das receitas. Além da unidade de etanol de soja, a empresa vai investir R\$ 210 milhões na ampliação de sua unidade de produção de processamento de soja em Ipameri (GO), para dobrar a capacidade instalada de 1,5 mil toneladas para 3 mil toneladas diárias. As obras devem ser concluídas em 2024. Em Sorriso (MT), R\$ 78 milhões irão para uma planta de glicerina bidestilada. Costa acrescenta que, nos próximos dois anos, os investimentos somarão R\$ 368 milhões, fora os recursos destinados à manutenção da estrutura.

Diante da redução nos preços dos grãos, ele prevê que a receita pode ser um pouco menor do que os R\$ 8,6 bilhões do exercício anterior, quando o crescimento foi de 13%. “Nada significativo, vamos



ter um bom ano”, diz o executivo, para quem os volumes devem ser mantidos e até apresentar crescimento.

Segundo Costa, a Caramuru está colhendo frutos de escolhas que fez e a segurança nos resultados está ligada a cinco pilares estratégicos. Além dos combustíveis, um deles é a origem, que envolve o relacionamento com 5.500 produtores rurais e 59 unidades de recebimento. Outro é a logística multimodal, com investimentos e uso de portos, hidrovias e ferrovias.

O terceiro pilar é a oferta de produtos diferenciados a grandes clientes, como a proteína concentrada de soja (SPC), que envia para a Europa e é utilizada especialmente na alimentação de salmão; o farelo hipro, usado em fabricação de ração animal; a lecitina, vendida para indústrias de chocolate; e a glicerina farmacêutica. Esses e outros itens garantem pouco mais de um terço das receitas (36%).

Embora a soja seja o principal grão, ela processa milho e canola e tem incentivado o cultivo de girassol como opção de rotação de culturas. A Caramuru viu a área plantada crescer de 18 mil hectares em 2020 para 46 mil hectares em 2023, em Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso. Neste ano, espera receber até 70 mil toneladas de girassol, quase o dobro das 37 mil toneladas da safra passada. E a empresa já está apostando em linhas de produtos com óleo de girassol, com a marca Sinhá. Os produtos de consumo, que respondem por 15% do faturamento, estão entre os cinco pilares, com 150 itens disponíveis em 75 mil pontos de venda no país.

A exportação de grãos representa apenas 5% da receita da empresa. Costa informa que, na planta de etanol de soja, serão obtidas também 3 mil toneladas por ano de lecitina. O executivo cita ainda investimentos em armazéns e portos. Em Sorriso (MT), foram R\$ 76 milhões em um armazém de 120 mil toneladas, e a capacidade estática da empresa é de 2,12 milhões de toneladas. Em Santana (AM), ela investirá R\$ 80 milhões em um shiploder de 1.500 toneladas/hora de capacidade. No Porto de Santos, há planos de aumentar a movimentação, que em 2021 era de 3 milhões de toneladas ao ano, em 2022 foi de 5 milhões de toneladas e deve chegar a 7 milhões de toneladas em 2024.

Sobre a redução nos preços de grãos em 2023, o executivo comenta que a Caramuru tem uma política de hedge conservadora. “A volatilidade de preços não nos pega, porque, quando compramos a soja do produtor, já estamos vendendo, com o valor travado na Bolsa de Chicago”, conta.

Pavinato, da SLC, que possui 670 mil hectares de terra plantada em sete Estados, informa que o efeito dos preços não será muito expressivo nos resultados. “Estávamos com dois terços da safra vendidos quando os preços caíram”, diz ele, que prevê um 2024 de preços menores e custos também mais baixos, porque os insumos estão mais baratos. “A tendência é ter margens mais de acordo com patamares históricos.”

Depois da incorporação da empresa Terra Santa, em 2021, a SLC Agrícola comprou 12,4 mil hectares de terra em São Desidério (BA), em fevereiro. E, de acordo com o CEO, deverão ser mantidos os investimentos de cerca de R\$ 600 milhões previstos para o ano, para manutenção, máquinas e correção de solos, entre outras ações.

Pavinato cita quatro pilares da SLC. Um deles é o crescimento por meio de áreas arrendadas. O outro é a busca de eficiência na operação, com investimento em agricultura digital para reduzir o uso de insumos por meio da aplicação localizada e seletiva de defensivos agrícolas. O terceiro consiste na obtenção de indicadores financeiros consistentes e o quarto prevê ter protagonismo em ESG. Isso inclui o trabalho de certificações para as 22 fazendas que administra e para a produção.

A empresa informa que tem atuado no gerenciamento do uso de energia e água, destinação correta de resíduos, manejo do solo com foco na redução de emissões de carbono e proteção de áreas de preservação. Pavinato cita, ainda, a prática de agricultura regenerativa, com plantio direto, cobertura de solo e aplicação de insumos biológicos em parte das lavouras, por meio de biofábricas. “Queremos ser exemplo.”



Na integração lavoura-pecuária (ILP), o número de cabeças de gado chegará a 40 mil em 2023 – eram 25 mil, informa o executivo. Outra ação citada por Pavinato é o uso das salas de inclusão digital montadas nas fazendas da SLC para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em parceria com o setor público, que envia professores. Até agora 176 empregados da empresa já obtiveram a formação e há 414 cursando os ensinos fundamental e médio.

De acordo com Loro, do Grupo Bom Jesus, o agronegócio está mais responsável em todas as áreas, o que inclui o aumento da produtividade e práticas de sustentabilidade. “Criamos uma agenda ESG, estamos cuidando de maneira mais responsável do solo e usando menos químicos”, afirma.

O executivo comenta que lidar com cenários no agronegócio é sempre desafiador. Segundo ele, a vocação do grupo está na produção agrícola e, embora tenha feito aquisições de áreas duas safras atrás, as terras estão mais caras e a opção atual é por arrendamento.

O grupo planeja investir em máquinas e equipamentos e também quer melhorar a estrutura pós-colheita, em armazenagem e secagem. Estão previstos para 2024 investimentos de R\$ 25 milhões e, em 2025, eles deverão somar R\$ 50 milhões. “Não há como não estar animado com a atividade”, comenta Loro. “Vamos ter anos bons e anos não tão bons, mas o agronegócio vai se perpetuar.”

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 01/08/2023



AGÊNCIA BRASIL - DF

AEROPORTOS COMEÇAM A OPERAR COM NOVO SISTEMA DE CONTROLE DE CARGAS

Segundo governo, as novas regras são mais modernas e seguras

Por Oussama El Ghaouri - repórter da Rádio Nacional - Brasília

A partir desta quarta-feira, todos os aeroportos do Brasil estarão operando com um novo sistema de controle de cargas aéreas.

O anúncio foi feito nesta segunda-feira pelo Ministério da Fazenda. Segundo o Governo Federal, o novo sistema vai tornar menos burocrática e mais barata a importação aérea de produtos.

Isso foi o que explicou o secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas.

Segundo o secretário da Receita, a importação via aérea representou 17% dos 270 bilhões de dólares importados pelo país no ano passado. E a expectativa é de que isso dobre nos próximos dois anos.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, destacou os benefícios que o novo sistema deve trazer para o consumidor final.

Segundo o Ministério da Fazenda, a partir de agora, as regras brasileiras de desembaraço de mercadorias estarão mais adequadas aos padrões estabelecidos pela Organização Mundial do Comércio (OMC).

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 01/08/2023

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

RRC TECNOLOGIA FARÁ CONSULTORIA PARA TRIDENT ENERGY EM PROJETO DE DESCOMISSIONAMENTO

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 01/08/2023 - 16:38



Divisão tecnológica do grupo Bravante fechou contrato de um ano com operadora independente que envolve desmobilização de dutos flexíveis e equipamentos submarinos de 3 plataformas na Bacia de Campos

A RRC Tecnologia e Inovação, do grupo Bravante, fechou um contrato de consultoria de 12 meses com a Trident Energy do Brasil para o projeto de descomissionamento de dutos flexíveis e equipamentos submarinos conectados às plataformas P-07, P-12 e P-15, nos polos de Pampo e Enchova, localizados na Bacia de Campos, no litoral do Rio de Janeiro. A RRC está encarregada de realizar a consultoria técnica e operacional para a remoção de 800 quilômetros de dutos flexíveis e outros materiais submarinos remanescentes na região, em uma profundidade média de 150 metros.

A RRC Tecnologia e Inovação, do grupo Bravante, fechou um contrato de consultoria de 12 meses com a Trident Energy do Brasil para o projeto de descomissionamento de dutos flexíveis e equipamentos submarinos conectados às plataformas P-07, P-12 e P-15, nos polos de Pampo e Enchova, localizados na Bacia

O objetivo final do projeto é a confecção e entrega de três programas de desativação de instalações (PDIs), um para cada plataforma. A RRC informou que disponibilizará simuladores e softwares de última geração, além de uma equipe técnica multidisciplinar para otimizar a segurança e mitigar os riscos ambientais desse projeto de descomissionamento, o qual considera um dos maiores do Brasil até os dias de hoje.

A RRC realiza simulações computacionais de operações submarinas utilizando veículos de operação remota (ROVs) e treinamentos para profissionais da área subsea. Fundada em 2005, a divisão tecnológica do grupo Bravante tem no portfólio mais de 4500 horas de simulações realizadas. De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), mais de R\$40 bilhões deverão ser investidos até 2026 em descomissionamentos no país.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/08/2023

SAAM CONCLUI VENDA DE ATIVOS PORTUÁRIOS E LOGÍSTICOS PARA FOCAR NA OPERAÇÃO REBOCADORES

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 01/08/2023 - 16:04



Empresa transferiu para Hapag-Lloyd 10 terminais portuários no Chile, Estados Unidos, México, Costa Rica, Colômbia e Equador, além de seus armazéns externos e operações de logística no Chile. Operação é da ordem de US\$ 1 bilhão

A Saam vai se concentrar nos negócios de rebocadores, a fim de converter-se em líder global desse segmento, e pretende fortalecer sua divisão de logística aeroportuária. Em comunicado divulgado nesta terça-feira (1), a empresa informou que finalizou

a venda, por cerca de US\$ 995 milhões, de seus terminais portuários e operações de logística para a Hapag-Lloyd, o que permitirá que ela se concentre em expandir seus negócios de rebocadores para se converter em líder global da indústria. A assinatura de transferência dos ativos da Saam para a Hapag-Lloyd foi realizada em uma cerimônia em Santiago, no Chile, com a presença de executivos da empresa alemã.

“A Saam inicia uma nova etapa, com foco em duas áreas de negócios nas quais vemos oportunidades de crescimento. Vamos fortalecer o negócio de rebocadores para crescer em novos mercados e nos tornarmos líderes mundiais. Também queremos que a Aerosan aumente a sua presença regional”, declarou o gerente geral da Saam, Macario Valdés.

230801-venda-terminais-saam-para-hapag-divulgacao.jpg Na operação de rebocadores na América, a Saam possui uma frota de 210 embarcações que operam em mais de 90 portos de 13 países. A companhia afirma que desenvolveu uma estratégia de crescimento sustentável nos últimos anos, com a qual fortaleceu a sua posição no continente.

Já a Aerosan presta serviços de logística aérea em oito aeroportos do Chile, Colômbia e Equador e aumentou a sua presença na América Latina por meio de um plano de aquisições. “A Saam se consolida como uma companhia sólida e estável, com uma estrutura de capital robusta, um modelo operacional diferenciado e com um plano de crescimento em setores atrativos”, destacou Valdés.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/08/2023

RUMO E CHS FIRMAM JOINT VENTURE PARA CONSTRUIR E OPERAR TERMINAL RODOFERROVIÁRIO EM TOCANTINS

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 01/08/2023 - 08:19



Localizado no município de Alvorada e com capacidade para receber 1,5 milhão de toneladas de grãos por ano com destino ao Porto de Santos (SP), terminal é o primeiro a ser instalado pela Rumo Malha Central em Tocantins

A Rumo, operadora de ferrovias, e a CHS Agronegócio do Brasil, empresa de agronegócio de propriedade de fazendeiros, pecuaristas e cooperativas nos Estados Unidos, oficializaram uma joint venture para o desenvolvimento de um terminal multimodal de armazenagem e transbordo de grãos, localizado em Alvorada (TO). O projeto

contempla a transformação do atual armazém de transbordo rodoviário cuja capacidade estática é de 75 mil toneladas de grãos.

O local está equipado com estrutura para secagem e padronização, incluindo descarga de caminhões por meio de tombadores. A partir da parceria, será construída uma pera e tulha ferroviária, permitindo a conexão com a Malha Central (Ferrovia Norte-Sul), que acaba de ser 100% concluída pela concessionária.

A escolha de Alvorada (TO) representa um passo estratégico para atração de cargas que buscam conexões com os portos brasileiros. Com vocação inicial para o transporte de soja e milho, e futuramente farelo, este é o primeiro terminal a marcar a expansão da Rumo Malha Central (Ferrovia Norte-Sul) em Tocantins após a conclusão das obras da ferrovia. Além disso, o município é considerado o principal ponto de carga e descarga de grãos da região Sul do estado e tem ótimas condições para receber os fluxos do oeste da Bahia e do leste de Mato Grosso.



“A Rumo escreveu um novo capítulo na história das ferrovias brasileiras ao entregar a Ferrovia Norte-Sul 100% operacional. A estrutura em Alvorada representa mais um avanço no desenvolvimento logístico do país”, pontua o vice-presidente comercial da Rumo, Pedro Palma. “Estamos honrados em firmar uma nova parceria com a CHS, com quem desde 2021 temos um terminal de fertilizantes em Rio Verde (GO), através da Andali. Nosso objetivo é proporcionar mais eficiência no transporte de cargas e gerar competitividade para os produtores locais, fomentando o crescimento da produção”.

Segundo o Vice-presidente de Global Grain & Processing para a CHS na América do Sul, Horacio Ackermann, a escolha do município de Alvorada para a estruturação do terminal multimodal de armazenagem e transbordo representa um passo estratégico para atração de cargas que buscam conexões com os portos brasileiros. “A cidade foi escolhida pela sua posição geográfica estratégica, pela relevância para o agronegócio, e por contar com uma importante carteira de clientes já consolidada pelos players envolvidos na parceria”, conta.

“Alvorada naturalmente é vocacionada para ser o principal ponto de carga e descarga de grãos da região Sul do Tocantins, é um município importante, pois tem ótimas condições para receber os fluxos da Bahia e do leste de Mato Grosso. Esse crescimento nas regiões maximizará a capacidade total dos portos brasileiros, diminuindo o gargalo logístico do agronegócio”, pontua Ackermann.

O ativo será operado em conjunto pela Rumo e CHS, com foco no mercado agrícola e seguindo o conceito de todos os terminais da Malha Central: bandeira branca e em regime de pool. Todos os clientes fazem estoque único, depositando e misturando seus produtos de acordo com a classificação prévia de qualidade. O terminal atenderá os volumes da CHS e de todos os interessados na movimentação de grãos (soja e milho) na região.

A infraestrutura será implantada em uma área de aproximadamente 70 hectares, com destaque para a construção de uma pera ferroviária. A estrutura contará com equipamentos de última geração e terá capacidade para carregar em média 12 vagões por hora, podendo carregar até duas composições por dia. As obras de adequação e construção vão gerar cerca de 150 empregos diretos. Para a operação do terminal, serão empregados 65 profissionais de forma direta.

“O terminal atenderá os volumes da CHS e de todos os interessados na movimentação de grãos de soja e milho na região. Dessa forma, proporcionará maior competitividade para o agronegócio, a partir da possibilidade de conexão com o Norte do Brasil e com o Porto de Santos sob subconcessão da Rumo Malha Central”, explica João Baptistella, diretor Comercial, de Logística e Operação da CHS Brasil.

A joint venture entre as duas empresas foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica no mês de junho. Com isso, as obras devem ter início neste segundo semestre de 2023 e a previsão é que no segundo trimestre de 2024 o terminal receba a primeira composição ferroviária.

“Estamos falando de uma infraestrutura multimodal com capacidade para movimentar cerca de 1,5 milhão de toneladas de grãos por ano com destino ao Porto de Santos (SP), após as obras de ampliação e adequação previstas”, explica Palma. “Vamos fortalecer a participação no mercado agrícola local e promover a diversificação geográfica para uma região com grande potencial de desenvolvimento de mercado”.

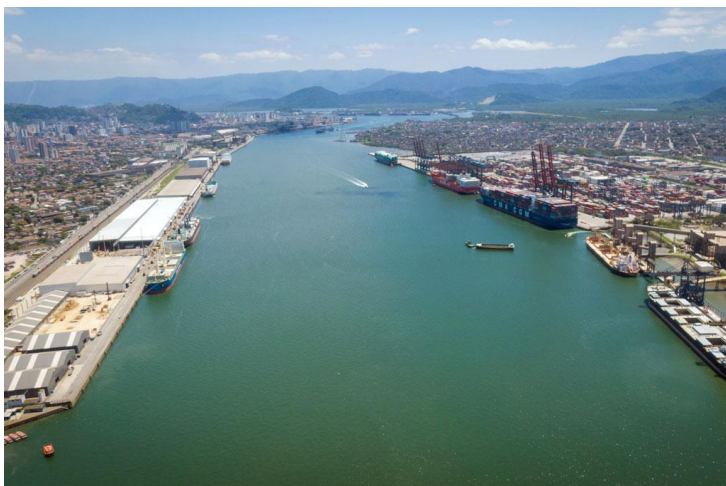
Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/08/2023

RESULTADO DE JUNHO CONFIRMA QUEBRA DE RECORDE DE CARGAS NO PORTO DE SANTOS

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 01/08/2023 - 08:13

O Porto de Santos registrou recorde na movimentação de cargas do 1º semestre do ano, com 81 milhões de toneladas. O resultado é praticamente o mesmo de 2022.



No mês, confirmou-se a marca de 15,6 milhões de toneladas, resultado que ultrapassou o mesmo mês do ano passado em 10,3%, quando o número foi de 14,1 milhões de toneladas. As operações de embarque somaram cerca de 12 milhões de toneladas e as de desembarque 3,6 milhões.

O resultado do mês de junho foi amplamente impactado pelo complexo soja (grãos e farelos), que registrou crescimento de 34,8% em relação ao mesmo mês de 2022. Foram 5,8 milhões de toneladas, cerca de 1/3 do total geral. O açúcar

também registrou alta expressiva, de 17,8% em relação a junho de 2022, com 2,4 milhões de toneladas embarcadas.

No semestre, a alta da soja (grãos e farelo) foi de 10,4% em relação ao ano passado: 29 milhões de toneladas (contra 26,3 em 2022). Açúcar foi o segundo produto na lista, com 8,1 milhões de toneladas (aumento de 4,8% sobre 2022). O terceiro produto de maior movimentação foi o adubo, embora com queda de 9,1% em relação a 2022: foram 3,7 milhões de toneladas entre janeiro e junho de 2023, enquanto no ano passado foram 4,1 milhões.

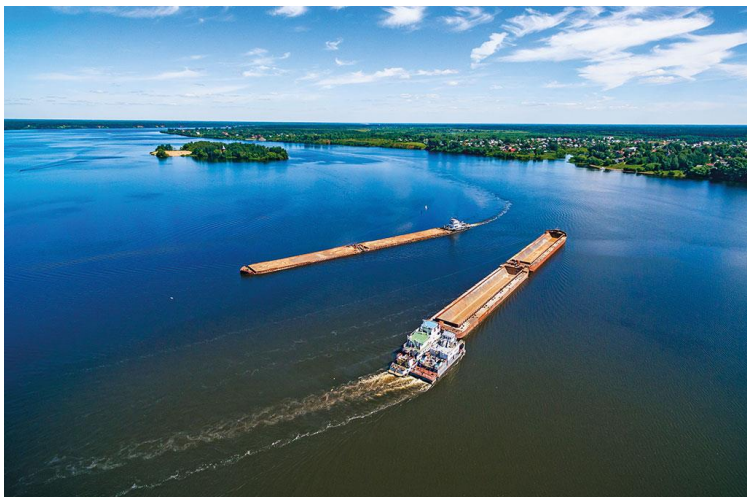
A movimentação de contêineres foi menor no 1º semestre, comparado a 2022: 1,33 milhão de TEU ante 1,41 milhão no ano anterior. O fluxo de navios aumentou 4,7%: foram 2.662 atracações, enquanto no ano passado – de janeiro a junho – foram 2.543.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/08/2023

MPOR RECEBERÁ NOVA VERSÃO DO PGO-HIDROVIAS

Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 31/07/2023 - 21:25



Arquivo/Divulgação

Relatório aprovado pela Antaq apontou, entre outras constatações, que hidrovias do Tapajós, Tocantins e Madeira possuem fluxos consolidados, mas há tendência de aumento do volume transportado

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) aprovou, na última semana, o encaminhamento ao Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) da revisão do plano geral de outorgas de exploração das vias navegáveis ou potencialmente

navegáveis fluviais (PGO-Hidrovias). Os números apresentados no relatório indicaram, entre outras constatações, que o trecho do Rio Amazonas, em especial na confluência com o Oceano Atlântico (Barra Norte), carece de especial cuidado, no sentido de materialização do fluxo estimado. Hidrovias como Tapajós, Tocantins e Madeira já possuem fluxos consolidados, mas há tendência de aumento do volume transportado, principalmente nas duas primeiras.

Já o Rio Paraguai, segundo o relatório, apresenta grande potencialidade para uma futura concessão. As hidrovias da região Sul também demonstram potencial elevado de movimentação de cargas utilizando de suas águas, inclusive para o transporte de cabotagem. O diretor-geral da Antaq,



Eduardo Nery, ressaltou que a redução tarifária pode vir a ser um estímulo à navegação interior na Lagoa dos Patos.

Nery destacou que a revisão é uma evolução da primeira versão do PGO, cuja primeira versão foi encaminhada em 2022 ao então Ministério da Infraestrutura, que deu lugar ao MPor. Segundo o diretor-geral, o documento incorporou os ajustes indicados pelo ministério. Ele determinou que a superintendência de outorgas da Antaq (SOG) realize os ajustes de formatação antes de encaminhar ao MPor, que será responsável pela aprovação final do plano.

Nery disse que o recente reforço orçamentário do MPor para a Antaq contribuirá para uma qualidade maior do PGO nas próximas versões. Ele ressaltou que a agência fará estudos desses trechos selecionados para, nos próximos PGOs, ter informações mais acuradas e que sejam mais úteis para a tomada de decisão quanto aos trechos passíveis de concessão hidroviária. Ele lembrou que, após o reforço no orçamento, a Antaq criou a secretaria especial de estudos e projetos. A pasta tem como secretário Bruno Pinheiro, que foi superintendente de regulação da agência.

O diretor-geral explicou que o plano poderá subsidiar a política de concessões hidroviárias e deve levar em conta o grau de interesse e uma etapa de consultas ao mercado, que será realizada ao longo do estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental (EVTEA) ou na fase de configuração do PGO específico. Segundo Nery, o PGO pautou-se por propor direcionamento das intervenções estatais ou busca por eventuais parceiros nos trechos hidroviários nos quais o poder público identifica a necessidade de investimentos de implementação, ampliação ou manutenção dos trechos hidroviários.

De acordo com a proposta de relatório técnico do PGO, diferentes estudos têm mostrado a alta potencialidade do modal hidroviário para escoamento da produção agrícolas e minerais, além de cargas de alto valor agregado consolidadas em contêineres que são aptas para exportação. O documento apontou que a elaboração de classificações com identificação de prioridade para investimentos é uma prática essencial para a orientação das entidades públicas.

A proposta de outorgas atual buscou definir critérios relevantes na tomada de decisão, considerando a possibilidade de concessão em vias navegáveis, olhando para fatores como: capex (investimentos), opex (manutenção) e estágio de licenciamento ambiental de cada trecho, bem como a movimentação da carga e dos navios e embarcações que utilizarão os respectivos trechos aquaviários.

O trabalho listou, desde a movimentação de cargas passadas, projeções para movimentações e estudos existentes até os riscos e entraves presentes em cada um dos projetos. Posteriormente, foram atribuídos pesos aos indicadores e verificadas as pontuações de cada trecho. O relatório apresentou uma proposta de classificação dos trechos hidroviários: estratégicos; com navegação consolidada ou grande potencial; e trechos com navegação não consolidada, mas com potencial.

“Com o detalhamento dos estudos de cada trecho ou da infraestrutura aquaviária, se espera maiores especificidades à forma e aos elementos necessários para eleger os projetos aderentes à concessão”, destacou Nery. Ele acrescentou que o PGO deve ser como um documento oficial para a gestão de portfólio de projetos de caráter intermediário, apontando as diretrizes no momento de execução do EVTEA.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/08/2023

CD DE GNL EM SANTOS SE ENQUADRA COMO OPERAÇÃO PORTUÁRIA, DIZ ANTAQ

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 31/07/2023 - 19:55

Em resposta à consulta da APS, diretoria da agência manifestou que atividade pretendida pela Compass não pode ser enquadrada por contrato de cessão de uso onerosa



A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) decidiu que as atividades pretendidas pela Compass em um centro logístico para distribuição de gás natural liquefeito (GNL), a ser implantado no Porto de Santos (SP), tem natureza de operação portuária, não podendo ser enquadradas por um contrato de cessão de uso onerosa. O posicionamento ocorreu em resposta à consulta feita pela Autoridade Portuária de Santos (APS) sobre o modelo contratual adequado para regular a exploração da área dentro da poligonal dedicada ao escoamento de GNL proveniente do Terminal de Regaseificação de GNL de São

Paulo (TRSP), que já possui registro da agência reguladora.

Nos autos, a APS e a Compass, empresa do grupo Cosan, informaram que a área será destinada ao recebimento de caminhões que serão carregados com GNL diretamente na estação de envase no ponto de chegada do duto de criogênio, sem previsão de armazenamento ou operações de transporte aquaviário. A área selecionada preliminarmente pela APS está situada na região do Saboó e, apesar de ser atualmente classificada como operacional, deverá ter sua destinação modificada com a revisão do plano de desenvolvimento e zoneamento (PDZ), que está tramitando no Ministério de Portos e Aeroportos (MPor).

O diretor-geral da Antaq e relator do processo, Eduardo Nery, avaliou que o GNL será recebido por uma unidade flutuante de armazenamento e regaseificação (FSRU) e que o gás será transportado por meio de dutos até o centro de distribuição, área a ser explorada e onde caminhões serão carregados. "A essência é a mesma de um terminal de granéis líquidos comum que recebe carga por meio de dutos conectados ao píer e faz carregamento de tanques para posterior escoamento", justificou Nery, durante a 547ª reunião da diretoria colegiada da Antaq, realizada na última semana.

O diretor-relator acrescentou que, no ano passado, a diretoria da Antaq firmou entendimento de que a movimentação de GNL por meio de FSRUs enquadra-se no conceito de operação portuária. Nery acompanhou parecer da superintendência de outorgas (SOG) da agência, que manifestou que não há fundamento em considerar que a atividade de movimentação de GNL é operacional até chegar à FSRU e, a partir dali, passa a ser não operacional. "Não se trata de um empreendimento independente, mas parte da cadeia logística de distribuição de GNL", disse Nery.

O relator também não acolheu o argumento apresentado pela Compass de que a atividade deveria ser regulada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e estaria desvinculada do conceito de operação portuária. Nery disse que existe regulação concomitante das duas agências reguladoras, conforme os limites das competências e conhecimento de cada uma. Ele considerou que o contrato de passagem também não é o instrumento adequado para disciplinar a exploração da área, conforme defendido pela Compass.

Ele ressaltou que a finalidade é viabilizar o acesso à infraestrutura do porto, e não a ocupação de área operacional em caráter privado, que somente admite, segundo arcabouço existente, três modalidades: contrato de arrendamento; contrato de uso temporário; ou contrato de transição — o que não comportaria cessão de uso onerosa.

O diretor-revisor, Alber Vasconcelos, que havia pedido vistas em duas reuniões anteriores, acompanhou o relator sem ressalvas. Vasconcelos disse que o objetivo foi especificamente a preocupação em relação à deliberação do colegiado da Antaq (95/2022) sobre o enquadramento da movimentação de GNL por meio de FSRUs. Ele acrescentou que a agência vem recebendo pedidos específicos sobre o registro dessas unidades flutuantes de regaseificação, em algumas ocasiões considerando tais projetos como terminais de uso privado (TUPs). "A deliberação (DG 95) solidificou o entendimento de que é operação. Precisamos avançar também nas definições de porto-indústria. É outro ponto que precisamos dar alguns passos", ponderou o diretor.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 01/08/2023



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 129/2023
Página 54 de 54
Data: 01/08/2023
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS
Data: 01/08/2023